

## **Aula 00**

*ABIN (Oficial de Inteligência - Área 1)*

*História do Brasil*

Autor:

**Sergio Henrique**

07 de Setembro de 2023

## SUMÁRIO

<b>Sumário</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Novo Regime de Governo, Novos Símbolos</b> .....	<b>3</b>
1.1. <i>O Encilhamento</i> .....	3
1.2. <i>A constituição de 1891</i> .....	4
<b>2. A República da Espada</b> .....	<b>5</b>
<b>3. Revolução Federalista ou Revolução da Degola</b> .....	<b>8</b>
<b>4. Primeira República: Oligárquica</b> .....	<b>12</b>
4.1. <i>Coronelismo, Clientelismo e Cidadania</i> .....	12
4.2. <i>O Darwinismo Social e o Ideal de Branqueamento</i> .....	14
4.3. <i>A Belle Époque das elites brasileiras e os ideais de modernização: Ferrovias, telégrafos, saneamento e higienismo</i> .....	17
4.4. <i>Minas Gerais: transferência da capital de Ouro Preto para Belo Horizonte</i> .....	18
4.5. <i>Os bota abaixo</i> .....	19
4.6. <i>O Governo Prudente de Morais (1894 -1898): instabilidade interna, ameaças externas e a oligarquia do café</i> .....	21
4.7. <i>O Governo Campos Sales (1898-1902) e o Pacto Federativo</i> .....	23
4.8. <i>O Primeiro Governo Rodrigues Alves (1902-1906) e a Revolta da Vacina</i> .....	24
4.8.1. <i>Os inimigos da Vacina</i> .....	25
4.9. <i>O Governo Afonso Pena (1906-1909): Modernização positivista e a comissão Rondon</i> .....	27
4.10. <i>Nilo Peçanha (1909 – 1910)</i> .....	28
4.11. <i>O Governo Hermes da Fonseca (1910-1914): A Revolta da Chibata e a “Política das Salvações”</i> .....	28
4.12. <i>A Revolta da Chibata (1910)</i> .....	28
4.12.1. <i>O estopim</i> .....	29
4.12.2. <i>A Revolta</i> .....	30
4.12.3. <i>A Revolta na Ilha das Cobras</i> .....	32
4.13. <i>A Guerra do Contestado (1912)</i> .....	33
4.14. <i>Texto Complementar</i> .....	34
4.15. <i>A Sedição de Juazeiro (1912)</i> .....	37
4.15.1. <i>O Catolicismo Popular</i> .....	37
4.16. <i>O Governo Wenceslau Braz (1914-1918) e a Participação na Primeira Guerra Mundial</i> .....	41



4.17. A epidemia da Gripe Espanhola.....	42
4.18. Delfim Moreira (1918-1919), Epitácio Pessoa (1919-1922) e Arthur Bernardes (1922-1926) .....	43
4.19. Washington Luis (1926-1930).....	44
<b>5. Linha do Tempo dos presidentes.....</b>	<b>44</b>
<b>6. Conflitos Populares durante a República Velha .....</b>	<b>47</b>
6.1. Revoltas rurais: guerra de canudos, do contestado e o cangaço.....	47
6.2. Revoltas urbanas: Revolta da Vacina, da Chibata e o Tenentismo .....	47
PRIMEIRA REPÚBLICA (ESPADA E OLIGÁRQUICA) e Era Vargas .....	49



## 1. NOVO REGIME DE GOVERNO, NOVOS SÍMBOLOS

Com a proclamação da república, a produção intelectual e as artes voltaram-se à produção de novos símbolos nacionais: Hino, Bandeira, história. A bandeira do Brasil traz o **lema positivista: Ordem e progresso**. Suas estrelas reproduzem o céu no dia 15/11/1889.

Tem início ao culto dos “heróis republicanos” como Tiradentes e Frei Caneca. Tiradentes principalmente, associado pela produção historiográfica do início da república, é transformado em herói, pois a inconfidência mineira era também republicana. A capital de MG era Vila Rica, e foi transferida para Belo Horizonte, que foi projetada sob os ares republicanos. Dois argumentos fundamentavam a transferência e todas as cidades que passaram por grandes reformas tinham-nos na ponta da língua: Primeiramente os projetos sanitaristas, muito fortes durante o início da República, defendiam projetos urbanos amplos, com avenidas largas, para aumentar a salubridade do ambiente e facilitar a circulação de ar. E também as grandes cidades deveriam reproduzir a aparência de modernidade que o Estado Brasileiro queria transmitir.

### 1.1. O ENCILHAMENTO

Foi uma política realizada pelo ministro Ruy Barbosa. Era uma política pública com o objetivo de acelerar a indústria no país. Criou bancos para distribuir créditos a todos aqueles que tivessem interesse, e um projeto simples de indústria. Passou a emprestar dinheiro sem o Estado Brasileiro possuir lastro.



**TOME NOTA!**

**Lastro** é a medida correspondente em riqueza circulante que há no banco central do país. Por exemplo, se tiver 1.000.000.000 (um bilhão) em moedas circulando, deve existir um lastro de um bilhão no banco central. Os depósitos do lastro hoje são em dólares, na época do encilhamento, o lastro era ouro.

A política de Rui Barbosa criou uma enorme espiral inflacionária, e a desvalorização da moeda foi fortíssima. Ele acreditava que a inflação inicial seria compensada pelos impostos e riquezas geradas pelo pagamento dos impostos das indústrias nascentes. O que ocorreu foi uma corrida especulativa, em que disputavam maiores fatias de recursos públicos, que em sua maioria foram desviados para outras atividades. Rui Barbosa candidatou-se contra o marechal Hermes da



Fonseca, denunciando uma presença constante e autoritária do exército na nascente república em sua obra “campanha civilista”.

## 1.2. A CONSTITUIÇÃO DE 1891

A primeira constituição foi promulgada em 1891 e tinha como características principais:

- ✓ O Brasil é uma república presidencialista.
- ✓ Separação do Estado e da Igreja (Estado Laico).
- ✓ Criação do cartório de registro civil.
- ✓ Federalismo (autonomia relativa dos estados (ex províncias)).
- ✓ O voto era proibido para mulheres, analfabetos, padres, soldados e menores de 21 anos.



## 2. A REPÚBLICA DA ESPADA

A República foi proclamada com a tomada do poder pelo exército, influenciados pelos ideais da filosofia positivista e liderados por Deodoro da Fonseca. A consolidação da República foi cheia de sobressaltos e revoltas entre as forças armadas, que não possuíam uma unidade tão grande assim, e era patente a rivalidade entre o exército e a marinha (armada). Entre 1891 e 1895 o panorama político nacional foi muito agitado e polarizado e ocorreram revoltas da marinha contra as medidas autoritárias e inconstitucionais do exército no governo. O Marechal Deodoro fechou o congresso nacional, o que provocou a primeira revolta da armada que o obrigou a renunciar. Floriano Peixoto assumiu de maneira inconstitucional e a marinha de novo se revoltou, enquanto no Sul eclodiu a Revolução Federalista, ou da Revolta da Degola.

O regime republicano sobreviveu à força até 1894. Em vinte e quatro de fevereiro de 1891 foi promulgada a primeira constituição da República e nela constava que o primeiro presidente e seu vice seriam escolhidos indiretamente, e em caso da falta do chefe do executivo em prazo menor que dois anos, deveria ser convocada uma nova eleição.

*Art. 42 - Se no caso de vaga, por qualquer causa, da Presidência ou Vice-Presidência, não houverem ainda decorrido dois anos do período presidencial, proceder-se-á a nova eleição.*

*Art. 43 - O Presidente exercerá o cargo por quatro anos, não podendo ser reeleito para o período presidencial imediato.*

*§ 1º - O Vice-Presidente que exercer a Presidência no último ano do período presidencial não poderá ser eleito Presidente para o período seguinte.*

*§ 2º - O Presidente deixará o exercício de suas funções, improrrogavelmente, no mesmo dia em que terminar o seu período presidencial, sucedendo-lhe logo o recém-eleito.*

*§ 3º - Se este se achar impedido, ou faltar, a substituição far-se-á nos termos do art. 41, §§ 1º e 2º.*

*§ 4º - O primeiro período presidencial terminará a 15 de novembro de 1894*

*Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm)*

Deodoro governou de forma autoritária e em três de novembro de 1891 ordenou o fechamento do congresso. A oposição estava descontente com a grave crise econômica devido à grande inflação. A primeira Revolta da Armada foi liderada pelo almirante Custódio de Mello, e os revoltosos exigiam a reabertura do Congresso, do contrário, bombardeariam o Rio de Janeiro. Para não enfrentar um combate em que a marinha tinha grandes possibilidades de vencer, e evitar que o país caísse numa guerra civil, Deodoro renunciou em vinte e três de novembro.

O vice-presidente, o marechal Floriano Peixoto, assumiu o posto e se manteve ele próprio à frente da nação, em vez de convocar novas eleições, como estabelecia a Constituição. O governo de Floriano Peixoto trouxe um ingrediente novo no panorama político: **O jacobinismo,**



compreendido como os radicais positivistas, chamados de Republicanos, que queriam a permanência da república centralizada e autoritária, o que contou com o apoio de vários governos estaduais, destacadamente no Rio Grande do Sul, governado pelo positivista republicano Júlio de Castilhos, que foi o primeiro governador do estado, no entanto foi derrubado do poder por ter apoiado o fechamento do congresso por Deodoro, até voltar ao cargo de governador em 1893 numa eleição sem concorrentes. Neste intervalo passaram dezoito governadores no cargo, o que demonstra uma profunda instabilidade política. Todos eles eram republicanos castilhistas obedientes ao líder.

Castilhos foi deputado constituinte em 1891 e defendia que o país consolidasse a República através de uma ditadura altamente centralizada, como era a típica visão política do positivismo. Não conseguiu implantar suas ideias em nível federal, mas redigiu a constituição estadual nestes moldes, praticamente sozinho, sem dar atenção às outras correntes políticas. Na constituição estadual de 1891 estava previsto que o poder executivo – o governador- poderia reeleger-se indefinidas vezes e também faria as leis.

A Marinha continuava indócil e em setembro de 1893, um grupo de oficiais exigiu a convocação de novas eleições presidenciais e novamente se sublevaram através da segunda revolta da Armada. Floriano Peixoto teve que enfrentar duas revoltas militares, tanto a Revolução Federalista, que enquanto estava sendo combatida, eclodiu a segunda revolta da Armada. Floriano reprimiu as duas revoltas com força e governou em estado de sítio. As tropas legalistas (do governo federal) foram combater ao lado do governador Júlio de Castilhos e debelar os avanços territoriais dos Maragatos que saíram do RS em direção ao RJ com a intenção de tomar o governo federal, e neste interim eclodiu a Segunda Revolta da Armada e em Florianópolis tomaram a cidade, que foi ocupada pelos Maragatos, que consideraram a ilha do Desterro como a nova capital dos Maragatos.





A República foi proclamada pelo exército sem a participação popular. Nas palavras do jornalista Aristides lobo: “e o povo assistiu bestializados a proclamação da república”. Ou como diria Lima Barreto: “O Brasil não tem povo, tem público”. Referem-se ao fato de a proclamação da República ter sido um golpe militar sem participação popular. Nossos dois primeiros presidentes foram militares: Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Esta fase é chamada de **República da Espada** e teve fortes tendências autoritárias. Deodoro e Floriano impuseram a república a ferro e fogo. Deodoro governou de forma autoritária, perseguiu inimigos políticos, censurou jornais e fechou o congresso. Foi substituído por seu vice, Floriano Peixoto. O início da República não foi um processo tão calmo. Em várias regiões ocorreram resistências. No governo Floriano, a marinha se rebelou e ameaçou bombardear a capital. Tomaram caminho em direção a região sul apoiar a **Revolta Federalista**, ou revolta dos Maragatos. O movimento foi duramente sufocado. Ao final de seu mandato ganha as eleições pelo PRP (partido republicano paulista), Prudente de Moraes. É um momento de diminuição da popularidade do exército e fortalecimento dos cafeicultores paulistas.



### 3. REVOLUÇÃO FEDERALISTA OU REVOLUÇÃO DA DEGOLA

Após a Proclamação da República, tendeu ao estabelecimento de poder forte, autoritário e centralizado, baseados no pensamento positivista. Essa característica ajudou a promover no sul do país a chamada Revolução Federalista ou Guerra da Degola, que foi um conjunto de batalhas, que ocorreram no Brasil, entre os anos de 1893 e 1895, atingindo as regiões de Santa Catarina e Paraná.

Foi à primeira guerra civil ocorrida na República, e foi o resultado das disputas entre as oligarquias sulinas: De um lado o grupo dos republicanos estaduais positivistas, liderados por **Júlio de Castilhos**, que defendiam um governo centralizado no DF, na época o RJ, enquanto os liberais Maragatos eram federalistas e defendiam a descentralização política em nível nacional, e defendiam a maior autonomia estadual, além de uma República Parlamentarista.

<ul style="list-style-type: none"><li>• Júlio de Castilhos</li><li>• Hipólito Ribeiro (enviado por Floriano)</li><li>• Antônio Ernesto Gomes Carneiro</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gaspar Martins da Silveira</li><li>• Gumercindo Saraiva</li><li>• Joca Tavares- Barão de Itaqui</li><li>• João Nunes da Silva</li></ul>
---	---

#### Republicanos – Positivista

**Ditadura Centralista**

**Pica-Paus/Chimangos**

**Lenço Branco**

#### Federalistas - Liberais

**Parlamentarismo e Autonomia Estadual**

**Maragatos**

**Lenço Vermelho**



INDO MAIS  
**FUNDO!**

De acordo com Ruy Christovam Wachowicz, os Maragatos os chefes dos Maragatos nunca tiveram uma unidade política e nem de ação e suas tendências eram as mais variadas possíveis, e essa falta de objetivos comuns dos mais prestigiosos chefes federalistas, fez com que nunca houvesse um comando realmente unificado e, em consequência, grande foi a dispersão de sua força.

No Estado do Rio Grande do Sul Júlio de Castilhos praticamente sozinho promoveu a elaboração da Constituição estadual de 1891, que ampliou os poderes do presidente do estado e a garantia de infinitas reeleições para o mesmo. O conflito tomou dimensões nacionais e foi a maior



guerra civil no início da República, mas seu estopim foram conflitos regionais envolvendo a disputa de poder entre pica-paus e maragatos no RS e a pretensão dos liberais federalistas, os maragatos, de derrubar o positivista Júlio de Castilho. Seus opositores, os aliados de **Gaspar Silveira Martins**, compostos em sua maioria por estancieiros que possuíam propriedades no Rio Grande do Sul e no Uruguai que os dava cidadania política em ambas as regiões, **organizaram tropas no Uruguai para invadir a região sul do Brasil e assim destituir os Republicanos do poder**. Durante o conflito Argentina e Uruguai apoiaram direta ou indiretamente os Maragatos, permitindo a circulação de mercadorias e o tráfico de armas nas fronteiras, e concedendo asilo político ou refúgio em momentos desfavoráveis.

Até então a economia era baseada no comércio e criação de gado, contudo o governo do sul passou a proibir o contrabando ligado à fronteira com o Uruguai, fato que provocou desavenças entre grupos locais. Famílias federalistas de estancieiros como a de Zeca e Joca Tavares e a de Aparício e **Gumercindo Saraiva** foram contra a medida do governo, o que provocou a organização e revolta desse grupo, que em novembro de 1893 invadiram o Rio Grande do Sul promovendo saques, estupros, roubos e assassinatos instalando assim o pânico na região.



A instabilidade regional não se deu somente pela questão econômica já que pouco antes da invasão dos estancieiros, no ano de 1892, mais precisamente em 8 de junho, Barros Cassal foi substituído no governo por José Correia da Câmara, o visconde de Pelotas. Após nove dias foi derrubado de seu cargo por Júlio de Castilhos, que entregou o poder político à Carneiro Monteiro, que teve seu lugar tomado por Fernando Abbott. Posteriormente Abbott deixou a Câmara dos Deputados para exercer, na condição de interino, o governo do estado, para assim dar as diretrizes das eleições que levaram Júlio de Castilhos ao poder.

Os federalistas exigiram a saída de Castilhos, alegando que sua eleição havia sido manipulada. Solicitaram um plebiscito popular que foi mediado por **Floriano Peixoto, que apoiou Castilhos**. Esses fatos provocaram a aliança entre Gumercindo Saraiva e os homens do general João Nunes da Silva Tavares, conhecido como Joca Tavares, o barão de Itaqui, dando assim início à Revolução Federalista.

Sob a liderança de Joca Tavares os revoltosos organizaram suas tropas compostas por civis (coronéis e chefe locais) armados, com armamento precário, utilizavam como estratégia ataques rápidos e surpresas. Como aliados tiveram a província de Corrientes na Argentina e também do Uruguai, na qual recebiam armas na região fronteira além de várias vezes se refugiarem nesses países em momentos de dificuldades. No lado oposto os republicanos foram apoiados pelo poder



central e também por chefes locais, pois a **revolta colocou em risco não só a estabilidade do governo do Rio Grande do Sul, mas também a possível desestruturação do regime republicano**. Como forma de ação, Floriano Peixoto enviou tropas sob o comando de Hipólito Ribeiro em apoio a Castilhos, tropas essas formadas por três divisões, a do norte, a da capital e a do centro, compostas por membros pagos e recrutados, chamados pelos federalistas (maragatos) de pica-paus ou chimangos devido a sua farda azul com detalhes vermelho e lenço branco.

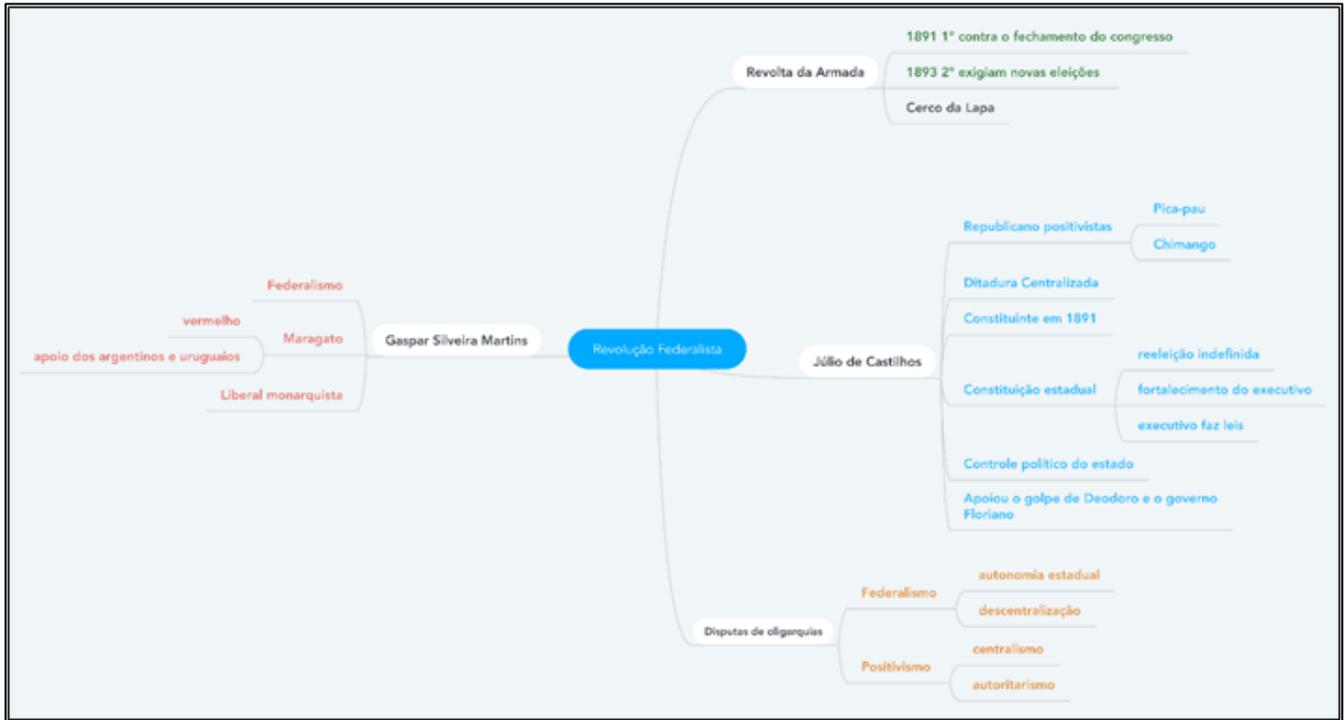
No mês de fevereiro de 1893 localidades de Dom Pedrito e Alegrete foram ocupadas pelos grupos de Joca Tavares e Gumercindo Saraiva onde promoveram diversos ataques. Posteriormente os revoltosos se direcionaram para o norte chegando no mês de novembro à Santa Catarina. Ao mesmo tempo o então **almirante Custódio de Melo** que havia participado da Revolta da Armada no Rio de Janeiro contra Floriano se deslocou para o sul para compor as tropas federalistas. Nesse momento os revoltosos liderados por Gumercindo Saraiva tomaram a cidade de Desterro (atual Florianópolis) e posteriormente Curitiba. Já as resistências nas regiões de Tijuca e Paranaguá no Paraná não duraram muito, restando um único foco, o da Lapa.

Sob o comando das operações dos pica-paus estava o general Antônio Ernesto Gomes Carneiro. Em janeiro de 1894 os revoltosos são detidos na cidade da Lapa, essa a 60 quilômetros de Curitiba, no episódio chamado de "**Cerco da Lapa**" que durou 26 dias. Com isso a resistência da Lapa impediu que os revoltosos continuassem caminhando sentido norte forçando-os a se retirarem para o Rio Grande do Sul, no mesmo momento em que Floriano Peixoto direcionava para Santa Catarina o tenente-coronel Antônio Moreira César conhecido como o Corta-cabeças.

Assim, em 24 de junho de 1895 no combate de Campo em Osório próximo a Santana do Livramento a revolução federalista foi derrotada, logo após a morte do almirante Saldanha da Gama perante as tropas do general Hipólito Ribeiro. Enfraquecidos os maragatos assinaram em 23 de agosto de 1895 na cidade de Pelotas o acordo de paz, agora já no governo central de Prudente de Moraes.

Os conflitos no decorrer da guerra deixaram cerca de dez mil vítimas, dentre essas mil mortas pelo feito da degola, técnica utilizada em gado que foi transferida para as ações de combate. A justificativa para tal tais atitudes tomadas pelos dois lados envolvidos, é que foi devido à incapacidade das forças de combate de fazer prisioneiros, manter e alimentar os mesmos, o que não condizia com as condições materiais dos envolvidos na guerra. Outro motivo da degola foi o de poupar munição. As disputas entre federalistas e republicanos dividiu a sociedade principalmente no Sul, por muitos anos.





## 4. PRIMEIRA REPÚBLICA: OLIGÁRQUICA

### 4.1. CORONELISMO, CLIENTELISMO E CIDADANIA

A consolidação da república ocorreu sob o poder dos grandes proprietários rurais, por isso, Primeira República ou **República Oligárquica** (*oligos* = poucos). Nesta época é que ocorreu o **Coronelismo**, quando os grandes fazendeiros impunham seu poder através de seus exércitos particulares de jagunços e competiam pelo poder político, em todos os níveis da federação - União, estados e municípios. O **voto era aberto** e os eleitores que moravam nas grandes fazendas eram forçados a votar no candidato do coronel. Isso era chamado **voto de cabresto**, e a área de influência do coronel era chamada de **curral eleitoral**. As eleições eram manipuladas e notoriamente corruptas.



STORNI, 1927. In: LEMOS, Renato. Uma história do Brasil através da caricatura

A constituição de 1891 previa bastante autonomia aos estados. Na monarquia predominava uma organização do Estado centralista, e com a proclamação da República, as elites locais passaram a controlar a máquina pública de acordo com seus interesses. No federalismo há maior autonomia administrativa dos estados e municípios. Isso explica porque apesar de termos uma elite republicana e abolicionista representativa no final do século XIX, ela era minoritária. Por que a República teve rápida adesão? Uma das razões que podemos aventar para que o golpe republicano vingasse, eram as vantagens propostas pelo novo regime, que dava autonomia aos coronéis de cuidar do orçamento público e controlar a polícia em suas regiões. Outra razão foi a censura e a perseguição dos inimigos políticos.

O coronelismo é um fenômeno social que não somente envolve o uso da força, com bandos de jagunços vigiando a votação e fazendo emboscadas para os inimigos políticos, mas também existia uma relação carismática: É o coronel quem dá as ordens, manda dar sovas, oferece trabalho na roça e cargos públicos “no governo”. O coronel também dá presentes como dentaduras, dá



caronas para a cidade e é só com a ajuda do coronel que se conseguia algum tipo de atendimento médico e remédios. É um homem muito respeitado, influente e poderoso, e como no início da República a maioria da população vivia na zona rural, a população pobre e mestiça era submetida ao silêncio diante de tanta pobreza. Não podia reclamar, pois não estar jogado à própria sorte, como era o destino de muitos negros após a abolição, já era excelente. Ofertar o trabalho na lavoura, era entendido pelos fazendeiros como uma caridade e como uma oferta de oportunidade, apesar dos relatos das durezas das atividades. Esta situação social é fértil para as práticas **clientelistas**. O espaço pertence à poucos, predominam os grandes latifúndios e a maioria não vivia em condições dignas e não tinham **cidadania**. Surgiram relações de convivência baseadas da dependência do coronel. Não havia direitos sociais e era criada uma rede de dependência dos presentes e favores do coronel, e as pessoas pobres eram clientes destes favores.

### Eleitorado potencial do Rio de Janeiro, 1890

População fixa total	515.559
Excluindo menores de 21 anos, ficam	299.827
Excluindo as mulheres, ficam	174.565
Excluindo os analfabetos, ficam	118.704
Excluindo as praças de pré e frades, ficam	190.421

Fonte: CENSO de 1890

A nossa sociedade no começo da república é extremamente desigual e estratificada. O **trabalho manual no Brasil era desprezado pelas elites** considerado, coisa de negro, ou dos mulatos e caboclos em geral. A pobreza era vista com certa naturalidade, e associada a ideia de que africanos, indígenas e asiáticos eram racialmente inferiores e propensos a cometer crimes. Uma sociedade formada pelas práticas de uma sociedade escravista, possui códigos sociais silenciosos, como vemos nos ditados populares “manda quem pode obedece quem tem juízo”, ou quando se pretende desfazer do trabalho de alguém e o classificava como “serviço de preto”.

A elite política da época era irretocavelmente ilustrada. Os coronéis não eram necessariamente homens rústicos. Os mais ricos principalmente eram encantados com a “civilização europeia”, e principalmente os mais jovens e modernos estavam sempre por dentro das manifestações artísticas francesas principalmente. As novidades da modernização eram



divulgadas em eventos como as “Exposições Universais”, nas quais os países apresentavam suas principais tecnologias, como a eletricidade, o telefone, a fotografia, telégrafos, eletrificação, bondes e elevadores urbanos. Os entretenimentos hoje soam bem estranhos e evidentemente racistas, como a exibição de indígenas e tribos africanas em jaulas, como exemplares do “homem primitivo”, por exemplo. O mundo estava se modernizando e a segunda revolução industrial a todo vapor.

As cidades começaram a crescer, e as diferenças sociais são diretamente refletidas neste processo de urbanização. Ter imóvel na cidade era ou coisa de rico ou de gente remediada e o grosso da população vivia em casebres sem a mínima condição de higiene e saneamento básico. As cidades começaram a crescer e as epidemias proliferaram-se. Os **surtos epidêmicos** eram comuns e um dos grandes problemas da época era como lidar com o crescimento da população urbana minimizando os riscos de epidemias, que atingiam a todos. Era comum morrer jovem de tuberculose, de varíola, peste bubônica, malária e febre amarela e inclusive tivemos presidentes da República e personalidades políticas e artísticas importantes, que morreram de doenças como a sífilis, tuberculose, gripe espanhola entre outras enfermidades. Era muito grande a quantidade de pessoas desvalidas e vivendo na miséria, e era grande a quantidade de “vagabundos”, como eram tratados aqueles que não estivessem empregados nas duras condições da roça ou em qualquer ofício urbano. Eram vistos como malandros, vadios, preguiçosos e perigosos. Uma das primeiras leis decretadas por Deodoro da Fonseca da República foram as **leis antivagabundagem**, bem como a proibição da capoeira e do candomblé.

## 4.2. O DARWINISMO SOCIAL E O IDEAL DE BRANQUEAMENTO

O darwinismo social foi uma corrente de pensamento do século XIX, profundamente racista que tentava explicar os comportamentos sociais baseados na ideia de raça. Alguns intelectuais consideravam ser possível superar as limitações do negro e da mestiçagem através de um sistema educacional, principalmente em escolas agrícolas, controle da saúde pública, vacinação em massa e reforma dos hábitos higiênicos, enquanto outros, de acordo com Mary Del Priori:

*“Defendiam a noção de sobrevivência do mais forte, chegando a ver na pobreza um elemento purificador da sociedade brasileira. Ela se encarregaria de eliminar os elementos tidos como inferiores, ou seja, os egressos do cativo que não conseguiam se inserir no mercado de trabalho [...] Na Primeira República foi impressionante o descaso diante da tuberculose, principal causa de morte entre os negros e mestiços.”*

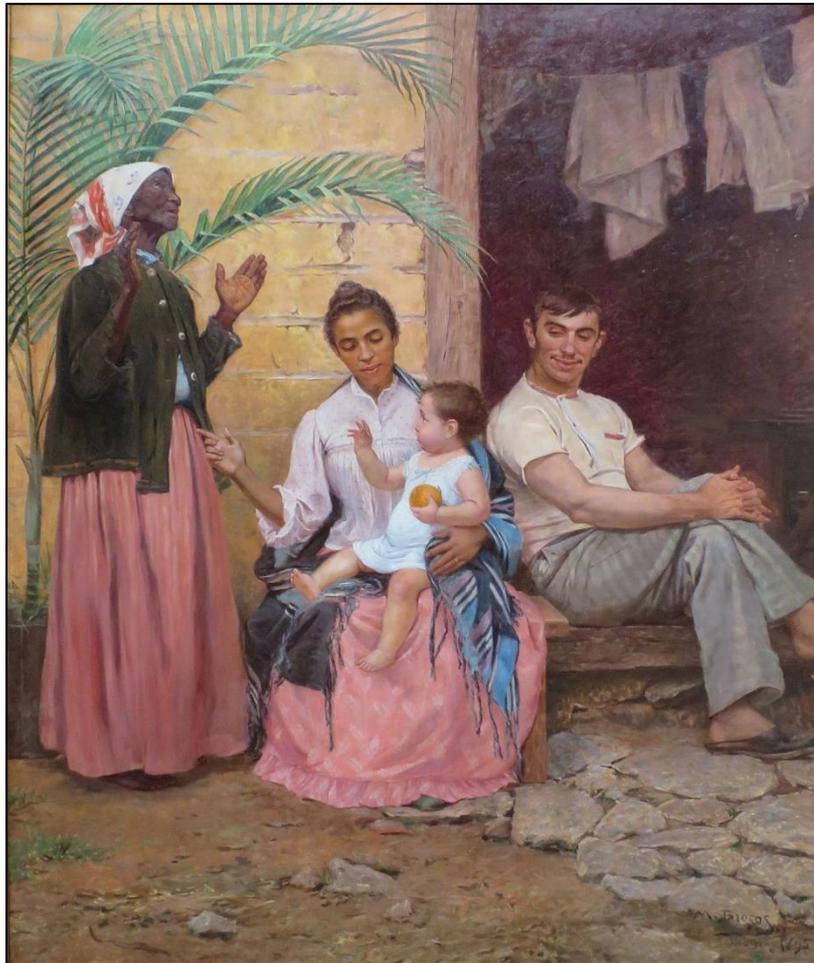
No século XIX aumentaram as políticas de Estado de estímulo à imigração estrangeira. Inicialmente vieram após a lei Eusébio de Queiroz, muitos chineses, que estavam imigrando para a Guiana inglesa, e aproveitamos desse fluxo. Foi forte o racismo, eram chamados de chins e vistos



como o fim da linha da civilização, assim como os africanos. Barão de Mauá chegou a sugerir que empregassem os negros e mestiços libertos, era totalmente contrário à escravidão, mas foi uma ideia dramaticamente recusada, pois os negros e mestiços seriam portadores dos piores vícios. A criminologia, baseada no pensamento darwinista e eugenista (de purificação racial), considerava os delinquentes como um gênero humano singular, uma manifestação de formas biológicas inferiores. O médico e cientista baiano Nina Rodrigues, era negro, e defendia que a miscigenação deveria branquear a população e que a mestiçagem negra era um dos principais problemas para o desenvolvimento do país. Defendia que criminalmente a raça ariana tinha que ser protegida de atos antissociais, cometidos por raças inferiores, e que existissem legislações específicas para cada raça. Para *Del Priori* essa visão de que os negros e mestiços eram criminosos em potencial levou à ampliação dos poderes das polícias e a priorização de políticas de encarceramento muito atentas aos crimes cometidos por descendentes de africanos, sobretudo a vadiagem, o crime de capoeiragem e os cultos nos terreiros de candomblé. As crianças abandonadas que antes eram vistas como anjinhos, que deviam ser cuidadas pela Igreja e pelas irmandades passaram a ser vistas como membros mirins das classes perigosas, que deviam ser isoladas do convívio social.

Não empregaram o negro e mestiço brasileiro, só foi liberada a imigração de chineses após muito debate, e a maioria era contra por razões racistas, outros, como os abolicionistas e os positivistas eram contra, pois consideravam que seria introduzida uma nova forma de escravidão. na República. É possível vermos com maior clareza as políticas de Estado que proíbiam ou dificultavam a imigração de africanos e asiáticos, enquanto estimulava a imigração europeia, principalmente nas terras do café e no sul do país. É o ideal do branqueamento da sociedade brasileira.





1895 – Modesto Brocos – óleo sobre tela - (199X166) - Museu de Belas Artes.

Esse quadro foi apresentado pela comitiva brasileira numa conferência sobre raças, em 1911, a tese do branqueamento da população brasileira, que aconteceria em três gerações de imigração de europeus. As colônias de europeus concentraram-se na região sul do país, como política de povoamento e defesa do território, e nas terras do café principalmente no interior de São Paulo”. Os primeiros imigrantes sofreram todos os rigores dos fazendeiros acostumados ao trato escravista, foram superexplorados e outros enviados para o sul, sem nenhuma condição técnica, longe das estradas e das cidades. Ao longo da segunda metade do século XIX o sistema de colonato europeu foi aperfeiçoado. Além das preocupações logísticas, de terras boas, proximidade dos principais núcleos urbanos e principalmente das estradas, grandes empreiteiras de colonização construía loteamentos de chácaras e os vendiam para os colonos europeus, com o financiamento à longo prazo. Na região sul era comum que essas grandes empreiteiras que construíssem as colônias e recebessem o direito de exploração da madeira, que sempre foi um recurso muito valioso. Também os grandes investidores que construía ferrovias., e o direito de exploração da madeira, que esse sim, era o grande negócio dos investidores. Recebiam por metro – por isso tantas curvas. Surgiram muitas pequenas propriedades familiares, que caracterizam a região sul, e isso é uma variável que conta muito no desenvolvimento e na qualidade de vida da região.

### 4.3. A BELLE ÉPOQUE DAS ELITES BRASILEIRAS E OS IDEIAS DE MODERNIZAÇÃO: FERROVIAS, TELÉGRAFOS, SANEAMENTO E HIGIENISMO

Os primeiros presidentes da República e o alto escalão do governo era formado por eruditos de ideais modernizadores. Foi quando foram tomadas medidas higienistas, construíram capitais e investiram em ferrovias e comunicações - telégrafos e estradas. O Brasil experimentou o início de um processo de urbanização e modernização, e grandes obras, como a transferência da capital de Minas Gerais, de Ouro Preto para Belo Horizonte, e as reformas urbanas no rio de Janeiro e nas capitais brasileiras onde proliferaram monumentos, como obeliscos e palácios em homenagem à República.



Antônio Parreiras- óleo sobre tela- Praça da República - Belém 1905.

*O monumento foi construído em 1997. O antigo largo Dom Pedro II foi rebatizado como "Praça da República" e inaugurados monumentos republicanos. A estátua e a representação feminina e romântica da república, com um ramo de oliveira, paz. Na base do obelisco um ser alado se apoia num leão e ergue o estandarte republicano evocando a liberdade.*

A malha ferroviária se expandiu bastante. Foram construídas principalmente por grandes investidores internacionais, como o norte americano *Percival Faquhar*, que construiu a **Ferrovias Madeira Mamoré em Rondônia** e a **Ferrovias do Contestado** no Sul. Por todo o país proliferaram ferrovias e bondes, num processo de modernização conservadora, elitista, e que afastava os pobres do acesso à cidadania, que eram tratados como entulho social, haja vista as políticas dos **"bota abaixo"**, que derrubavam os cortiços e moradias precárias sem criar políticas de



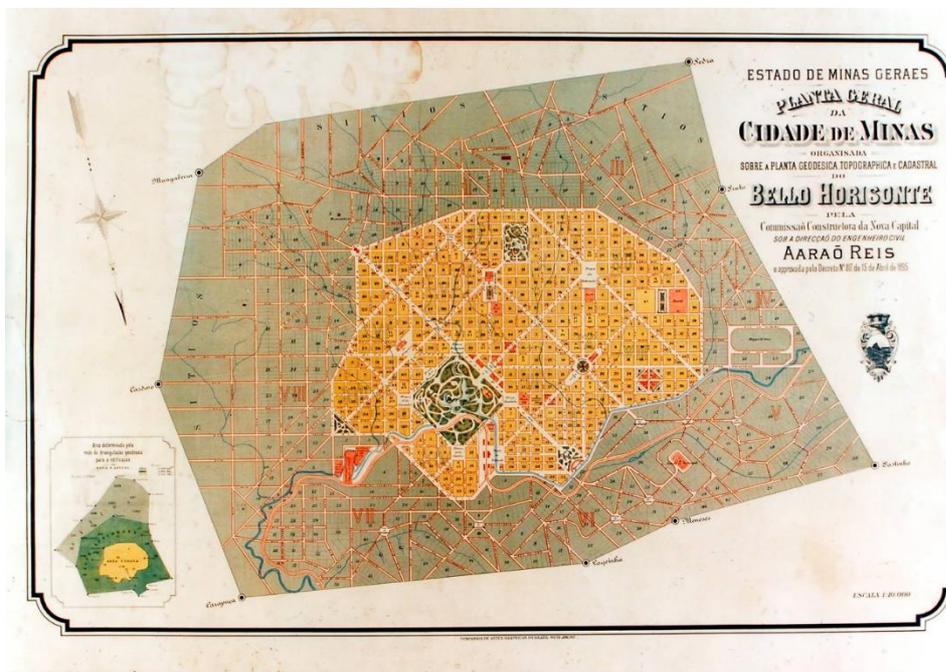
acomodação das populações removidas, e as formas violentas em que o Estado reagiu nos massacres dos sertanejos de Canudos e do Contestado.

Na roça apareciam arados americanos, as caixas d'água ganhavam encanamento, na época feito de chumbo, e torneiras. Nos anos de 1920 aumentou a oferta de água encanada e o uso do fogão a gás. O asseio era o principal instrumento na luta contra as epidemias que variam nas grandes cidades. Os principais intelectuais da época eram formados principalmente na França, que era a grande referência de "país civilizado", e modelo de modernização e arquitetura. Todas as grandes reformas urbanas eram referenciadas na arquitetura e urbanismo francês. Lembre-se que era uma época de grandes descobertas científicas e no campo da biologia foram enormes os avanços nesta época. Os mananciais urbanos foram canalizados, brejos e mangues foram aterrados. As cidades foram eletrificadas e passaram a ser pensadas com grandes avenidas para que o ar circulasse melhor.

#### 4.4. MINAS GERAIS: TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL DE OURO PRETO PARA BELO HORIZONTE

A razão da escolha é que Ouro Preto era uma das principais capitais políticas do país, no entanto sua origem colonial portuguesa nos morros íngremes, de grande altitude e umidade, ruelas e becos úmidos, sujos e sem saneamento, onde frequentemente as epidemias eram frequentes, tinham um impacto pesado, além de não reproduzirem os ideais de modernidade que a República pretendia expressar. Minas era um dos principais centros econômicos e colégios eleitorais do país e o governador era **Afonso Pena**, que mais tarde ocupou a vice presidência no mandato de Rodrigues Alves e o sucedeu na presidência da República. Ouro Preto, logo na instalação da República, tornou-se um símbolo do republicanismo, devido à inconfidência mineira, e na praça central, a praça Tiradentes, inauguraram um obelisco em homenagem a ele, mas os republicanos positivistas preferiram a mudança da capital. Várias cidades foram cogitadas para ser a sede do governo, mas todas tinham os problemas de infraestrutura urbana mencionados em algum grau. Foi escolhido um pequeno arraial, numa região bastante plana, o que permitia a construção de uma capital a partir do zero, com grandes ruas largas, para que o ar circulasse e epidemias fossem evitadas. Em 1893 foi decidida a transferência da capital, que foi construída de acordo com os ideais do positivismo, sanitarismo e da modernidade. Tinha luz elétrica, bonde e cresceu intensamente, sobretudo durante a Primeira Guerra Mundial, e sofreu profundamente com a Epidemia de Gripe Espanhola, se bem que menos que o Rio de Janeiro e Salvador.





Projeto da cidade de Minas, depois Belo Horizonte, pelo engenheiro Aarão Reis

*Considere o pensamento da época, e perceba a arquitetura. Toda geométrica e larga. O plano da cidade planejada é circular, e desde essa época foi planejada a chamada avenida contorno, que contorna a capital. Perceba que ela era uma fronteira social, uma lógica segregacionista. A zona urbana era destinada aos bairros ricos e planejados, de empresários, fazendeiros e altos servidores públicos, foram construídos praças e palácios neoclássicos incríveis, mas tudo além do contorno era a “zona suburbana” e essa era cheia de pobreza e sem infraestrutura. A zona rural foi planejada para possuir pequenas propriedades, produtoras de alimentos para a cidade, funcionando como um cinturão verde.*

#### 4.5. OS BOTA ABAIXO

O final do século XIX e o início do século XX foi de grande crescimento populacional, tanto pela alta fecundidade, quanto pela imigração. De acordo com José Murilo de Carvalho:

*Em 1890 28,7% da população do Rio de Janeiro era nascida no exterior, 26% vinham de outras regiões do país e 45% era nascida na cidade. Esse rápido crescimento populacional foi o acúmulo de pessoas em ocupações mal remuneradas ou sem ocupação fixa. Domésticos, jornaleiros, trabalhadores em ocupações mal definidas chegavam a mais de 100 mil pessoas em 1890 e a mais de 200 em 1906 e viviam nas tênues fronteiras entre a legalidade e a ilegalidade, as vezes participando simultaneamente de ambas. Eram ladrões, prostitutas, malandros, desertores do Exército, da Marinha e dos navios estrangeiros, ciganos, ambulantes, trapeiros, criados, serventes de repartições públicas, ratoeiros, recebedores de bondes, engraxates, carroceiros, florixtas, bicheiros, jogadores, receptadores, pivetes – palavra da época- e é claro, a figura do carioca do capoeira, cuja fama já se espalhara por todo o país e cujo número foi calculado em torno de 20 mil às vésperas da República e eram essas pessoas que mais compareciam na estatísticas criminais da época, especialmente as referentes às contravenções do tipo desordem, vadiagem, embriaguez, jogo. Em 1890 essas contravenções eram responsáveis por 60% das prisões de pessoas recolhidas a cada de detenção.*

Carvalho, José Murilo de. *Os bestializados*

As condições sanitárias eram terríveis e o ano de 1891 foi particularmente trágico pois ocorreram epidemias de varíola, febre amarela, a malária e a tuberculose. O Rio de Janeiro era a



maior cidade do país na época e reunia todas as contradições e problemas da primeira república: Uma grande população, sem cidadania, que vivia em cortiços e casas coletivas. Os políticos do alto escalão eram cultos e instruídos com pensamento e cultura europeia. Eram autoritários e que viam o povo como incapaz de participação política. Não significa que o povo não tinha opinião, mas existia uma visão de súditos, que dependem e obedecem ao Estado, do que cidadãos, que pressupõem o direito e participação política e a possibilidade de interferência nos rumos do país, ou sua localidade. A república não era popular entre os pobres e marginalizados, que eram simpatizantes da monarquia. Um caso muito interessante foi a **Guarda Negra**, um grupo capitaneado pelo abolicionista José do Patrocínio, que formaram uma milícia de negros e capoeiras, para homenagear e defender a família real.

A vida social e o comportamento do povo não se encaixavam nas teorias anarquistas do movimento operário, que estava no seu embrião, e no pensamento da elite ilustrada da época, que queriam transformar as capitais, especialmente o Rio de Janeiro, numa cidade moderna, com arquitetura francesa, que expressasse a grandiosidade da República. A elite política republicana era eurocentrista e autoritária, e para cumprir os projetos de urbanização e saneamento, passou a destruir os cortiços que tomavam conta das regiões centrais do rio, sem reabrigar as pessoas desalojadas.

Em 1893 o prefeito do Rio de Janeiro mandou derrubar o **cortiço Cabeça de Porco**, numa autêntica operação militar. Esse cortiço ficou famoso ao ser descrito na obra literária "O Cortiço" de Aluísio Azevedo.





1893 - Capa da Revista ilustrada – Ângelo Agostini - referência à destruição do cortiço cabeça de porco.

A população se refugiou onde deu. Meses depois, os soldados egressos da Guerra de Canudos tiveram uma desagradável surpresa: Foi prometido aos praças um terreno para morar, mas na volta descobriram que foram enganados. Foram para o **morro da providência** e construíram seus casebres e ali se aglomerou toda a população marginalizada. Assim surgiu a primeira favela, no morro da providência, e o apelido pegou, pois espalharam-se favelas, uma planta típica da caatinga, que dá favos, e o apelido pegou. A favela, ou morro da providência foi um dos principais pontos de conflito na Revolta da Vacina.

#### 4.6. O GOVERNO PRUDENTE DE MORAIS (1894 -1898): INSTABILIDADE INTERNA, AMEAÇAS EXTERNAS E A OLIGARQUIA DO CAFÉ

Em 1894 o Brasil estava em guerra civil na região sul, a “Revolução Federalista”, e silenciosamente ocorreram as eleições em 15 de novembro. Floriano Peixoto, apesar de sua



popularidade e desejo de continuar, preferiu não disputar as eleições e o paulista Prudente de Moraes foi candidato com mais vinte e nove concorrentes, e foi eleito pelo voto direto. Foi a primeira eleição e como a constituição permitia, votava-se para presidente em separado do vice. O presidente eleito do PRP (partido republicano paulista) e o vice Manuel Vitorino era um **florianista jacobino** da chapa da oposição. Floriano se negou a passar a faixa presidencial. Havia a expectativa de que tentasse continuar no comando, mas não. Quando Prudente chegou para sua posse, não ocorreram grandes recepções, solenidades, e ele encontrou o palácio do Itamaraty, primeira sede do governo, todo bagunçado.

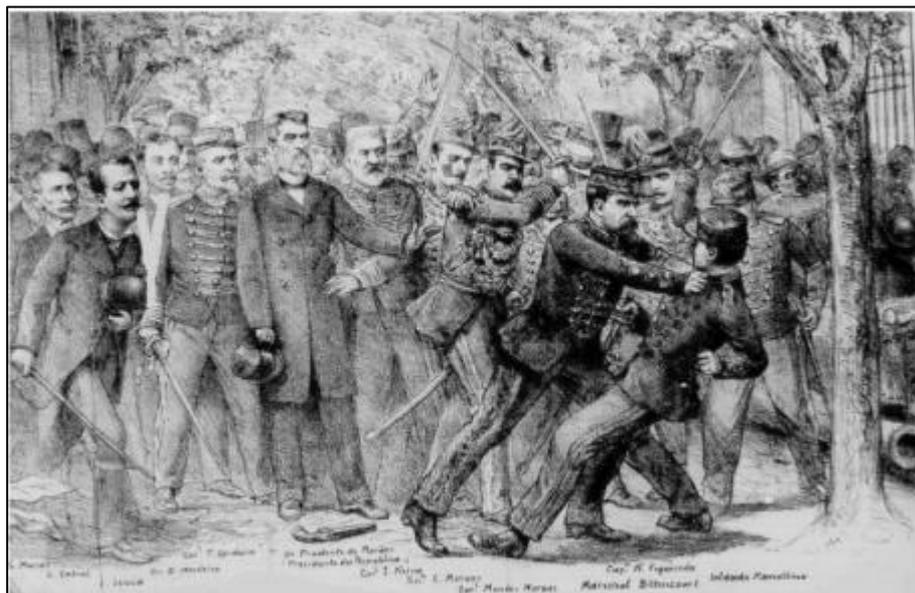
O governo de Prudente de Moraes foi um grande desafio, tanto pela grave crise econômica que se arrastava desde o encilhamento, quanto pela instabilidade política. Foi em seu governo a pacificação da Revolução Federalista, e anistiou ambos os lados em 1895. A Em 1896 começou a Guerra de Canudos e Prudente estava afastado por problemas de saúde. Seu vice Manuel Vitorino que declarou Guerra ao arraial. A população brasileira era essencialmente concentrada nas regiões próximas ao litoral e às margens dos rios, e no sertão (interior) amazônico, nordestino ou sulista tinha uma população cabocla miserável, e todas as terras controladas pelos coronéis, e a Igreja mantinha sua forte influência no cotidiano político e social, mesmo que tenha acabado o regime de padroado com a constituição republicana. O catolicismo popular era cheio de práticas consideradas pagãs e os padres desta geração tinham a missão de tornar o catolicismo mais romano e menos sincrético (misturado), então se posicionavam contra o curandeirismo e contra os beatos, homens respeitados e influentes com o povo, que rezavam missa e realizavam os ritos católicos

Em 1895 as disputas de nossas fronteiras vieram à tona e Juca Paranhos, o Barão do Rio Branco foi uma figura central para que consolidássemos as fronteiras pacificamente. A França invadiu o território do Amapá e a Inglaterra invadiu a ilha de Trindade no litoral nordeste. A invasão da Guiana Francesa foi uma aventura de especuladores. Foi fundada uma “*República de Cunany*” e foram vendidos títulos e terras. Foram repelidos pelo exército brasileiro pelo “Cabralzinho” e não tiveram o apoio militar da França. A fronteira com a Argentina era indefinida e nos três casos Prudente de Moraes, prudentemente aconselhado por Juca Paranhos, recorreu à arbitragem internacional. Enquanto isso os seringueiros brasileiros avançavam sobre o território boliviano. Os grandes seringalistas eram muito ricos e poderosos, e controlavam o lugar. Em 1899 Luís Galvez proclamou a República do Acre, o então presidente Campos Sales prendeu Galvez e devolveu o território. Em 1902 O seringalista gaúcho Plácido de Castro entrou em confronto com as tropas bolivianas e venceu. O problema foi mais uma vez resolvido pelo Barão do Rio Branco através do Tratado de Petrópolis, que anexou o Acre ao Brasil.

Em 1897 Prudente de Moraes sofreu um atentado político de um florianista jacobino, numa solenidade em que recebia os soldados egressos de canudos. Morreu o ministro da guerra Marechal Bittencourt num ato de heroísmo, entrou na frente do presidente e levou uma



punhalada em seu lugar. Após o atentado fechou o clube militar e foi decretado o **estado de Sítio no DF (Rio de Janeiro e Niterói)**. As suspeitas sobre o mandato do atentado recaíram imediatamente no vice presidente, que chegou a ser preso, mas não foi provado seu envolvimento direto.



1897 – Revista Dom Quixote – Ângelo Agostini – atentado contra Prudente de Moraes

## 4.7. O GOVERNO CAMPOS SALES (1898-1902) E O PACTO FEDERATIVO

A república do café com leite era fundamentada em um “**Pacto Oligárquico**”, ou como chamado por seu articulador Campos Sales, o quarto presidente do Brasil e o segundo civil, “pacto federativo”, também conhecido como política dos governadores. É uma política de troca de favores, bastante **patrimonialista** (que trata o público como privado) e **fisiologista** (políticas voltadas aos interesses pessoais e o controle da máquina pública através de distribuição de cargos) Enquanto os estados garantiam as eleições dos candidatos de MG e SP, os estados mais ricos e do país, e em troca ganhavam em troca a liberdade de fazer o que bem entendessem sem uma fiscalização regular.

Campos Sales reunia a oligarquias em torno de um arranjo que garantisse seu domínio local e sua participação no poder nacional de acordo com o cacife político de cada um. Como era constante as disputas entre as diferentes facções políticas, a ideia de Campos Sales era formar então um grande partido de governo com sustentação nas oligarquias estaduais e resumiu assim seu objetivo:

“É de lá [dos estados] que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam, agitada, nas ruas da capital e da União [...] a política dos estados, é a política nacional.”



Esse arranjo político permaneceu até a deposição de Washington Luís na Revolução de 30, e o governo federal foi dominado principalmente por São Paulo e Minas Gerais. O período também ficou conhecido como República do Café com leite, mas apesar da expressão, não existia uma aliança política claramente definida entre os dois estados, que disputavam e brigavam muito. Também as oligarquias dissidentes, ou seja, as lideranças regionais dos estados menos influentes no contexto, mas que brigavam pelo poder político federal.

Campos Sales foi o presidente responsável pelo **FundigLoan**, uma tentativa de contornar a séria crise econômica que vinha desde o Encilhamento. Tomou empréstimos dos bancos ingleses e deu como garantia nossos portos e alfândegas. Instituiu novos impostos e com eles passou a pagar a dívida externa, procurando recuperar a confiança dos investidores estrangeiros.

#### 4.8. O PRIMEIRO GOVERNO RODRIGUES ALVES (1902-1906) E A REVOLTA DA VACINA

No governo Rodrigues Alves que estourou a Revolta Vacina. Seguiam os “Bota Abaixo” no centro da cidade. O Rio de Janeiro foi transformado numa cidade moderna, as ruas foram alargadas, avenidas foram abertas e o porto remodelado. O presidente para cumprir seu projeto de modernização urbana e combate às epidemias, nomeou e deu poderes quase ditatoriais para o **prefeito do Rio de Janeiro Pereira Passos**, e para o jovem médico **sanitarista Oswaldo Cruz**, que foi nomeado Diretor do Serviço de Saúde Pública. Em 1904 terminaram de abrir a Avenida Central do Rio de Janeiro e foram derrubados em torno de 640 prédios, a maior parte cortiços, na região mais habitada da cidade.

Oswaldo Cruz teve muitos desafios. Era um cientista e sanitaria versado nas mais modernas tecnologias sanitárias da época com as vacinas e a compreensão de que os vetores transmissores das doenças eram mosquitos e pulgas de rato, o que era difícil na época, para a maioria das pessoas entender que estavam relacionados. Acreditava-se que as doenças eram provocadas pelos “maus ares” dos lugares sujos. Ele primeiro enfrentou a febre amarela combatendo os mosquitos e isolando os doentes em hospitais. Em seguida combateu a peste bubônica, que exigia a exterminação de ratos e pulgas, a limpeza desinfecção das ruas e das casas, por fim o combate à Varíola através da vacinação obrigatória.

Foram criadas **brigadas sanitárias** e os “**batalhões mata mosquitos**” e militares e operários da saúde e limpeza pública. Faziam um controle sanitário rigoroso e isso provocou um rebuliço, nos donos dos cortiços desapropriados, ou obrigados a reformá-los, e nos inquilinos forçados a receber os empregados da saúde pública, sair das casas para desinfecções, ou mesmo abandonar a



habitação, quando condenada à demolição. O prefeito proibiu cães e vacas leiteiras nas ruas, mandou recolher a asilos os mendigos, proibiu a cultura de hortas e capinzais, a criação de suínos, a venda ambulante de bilhetes de loteria. Proibiu cuspir nas ruas e nos bondes e que não urinasse fora dos mictórios.

#### 4.8.1. Os inimigos da Vacina

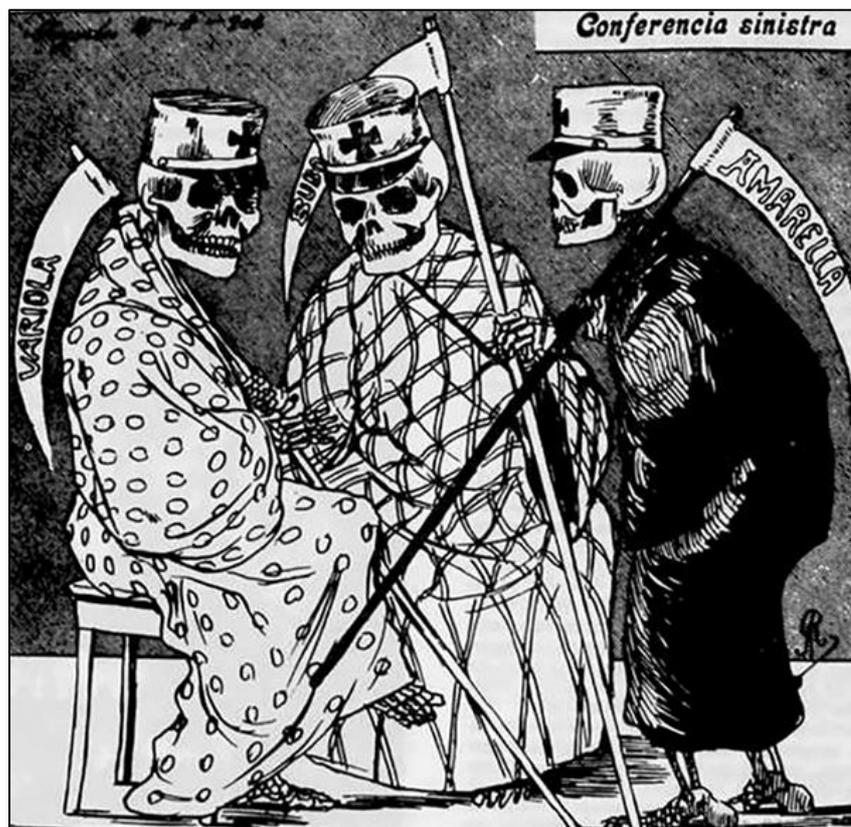
Já existiam leis sobre que obrigavam à vacinação desde a presença da família real no Brasil em 1808, mas essas leis não pegaram e governo republicano decidiu fazer uma nova lei que foi aprovada pelo senado. O maior opositor da vacinação obrigatória era o Tenente-Coronel Lauro Sodré, positivista e florianista. Seus correligionários se juntaram em oposição ao governo de Rodrigues Alves e começaram os ataques nos jornais. Eram contra a intromissão do governo no domínio da saúde pública, que era reservado ao poder espiritual (religioso). Eram irritados pelo monopólio dos médicos sobre a saúde pública e privada e para eles a intromissão do governo era um “despotismo sanitário”, expressão largamente usada. O projeto de vacinação de Oswaldo Cruz era muito rigoroso e teve críticas até de correligionários. Fechou o cerco: Os mais abastados até poderiam até escolher médicos particulares, mas o atestado deveria de ter firma reconhecida e do resto ninguém podia escapar, pois o atestado era exigido para tudo, com matrícula em escolas, emprego público, emprego doméstico, emprego nas fábricas, hospedagem em hotéis e cortiços, viagens, casamento, voto etc. Antes mesmo de ser aprovado a proposta de projeto, ele vazou, foi publicado nos jornais, e a agitação estourou.

Tanto os positivistas florianistas, quanto as lideranças do movimento operário se uniram e fundaram a liga contra a vacinação obrigatória. Estudantes e jovens operários foram o estopim. Ensaivavam teatros com críticas políticas e humorísticas e foram reprimidos pela polícia, e nos dias seguintes, os jovens continuaram, e a atuação violenta da cavalaria militar. Entre os dias 10 e 18 de novembro as ruas da cidade foram tomadas por revolta e manifestações, de estudantes, operários e os positivistas florianistas contra o Estado, e os jovens da **Academia militar da Praia Vermelha** também se rebelaram contra a vacina. A cada dia a revolta se tornava mais violenta e a cidade estava sendo depredada e a população se juntou contra a polícia, e daí foram tiros e garrafadas e quebradeira.





1904 - Jornal O Malho. Rodrigues Alves está pendurado à direita e no chão, Oswaldo Cruz com o boné das brigadas de vacinação.



1904 - Jornal O Malho: As três grandes pestes da época, a febre amarela, a bubônica e a varíola.

Podemos entender como uma manifestação popular numa sociedade estratificada e sem cidadania para a maioria da população. O povo se manifestou diante dos abusos do autoritarismo de Oswaldo Cruz, que apertou o cerco de toda a forma e a desinformação da população em geral,



ricos e pobres, que desconheciam as novidades científicas, e tiveram dificuldade de associar ratos e mosquitos às doenças, e ainda, o sensacionalismo da mídia. A maioria dos envolvidos eram vadios, operários e trabalhadores urbanos em geral. Muitos negros, pardos e imigrantes italianos.

#### 4.9. O GOVERNO AFONSO PENA (1906-1909): MODERNIZAÇÃO POSITIVISTA E A COMISSÃO RONDON

Afonso Pena era mineiro, estudou e doutorou-se em São Paulo, e advogou em Minas, onde construiu sua carreira política. É um dos expoentes do pensamento positivista e da modernização nacional. Foi em seu governo no estado de Minas Gerais que a capital foi transferida de Ouro Preto para Belo Horizonte. Na presidência da República **expandiu a malha ferroviária pelo país**, e podemos destacar a **FMM** em Rondônia, que foi construída como parte de um acordo feito com a Bolívia, pela anexação do Acre, pois o vizinho escoaria sua produção pelo rio Amazonas. Também podemos citar a interligação das **ferrovias do Sul até São Paulo**, e também a **Comissão Rondon**, cuja missão, foi traçar linhas de telégrafos entre Cuiabá e Porto Velho. O presidente faleceu antes de concluir o mandato e foi substituído pelo vice presidente, o carioca Nilo Peçanha.



Cândido da Silva Mariano Rondon era coronel do Exército do corpo de engenharia militar e em 1907 recebeu a missão de interligar os territórios do Acre, Amazonas, Alto Juruá e Alto Purús à capital através de Cuiabá, que neste momento já era conectada com a capital. Os pontos extremos seriam Cuiabá e Santo Antônio do Madeira. O fio cruzaria o grande divisor das águas platinas e amazônicas, a chapada dos Parecis. Cumpriu sua missão de forma notável e chegou a ser indicado ao prêmio Nobel da Paz. Durante as expedições foram várias vezes atacados pelos indígenas, especialmente os Nambikwara. Rondon foi um grande indigenista e responsável pela criação do SPI (Serviço de Proteção ao Índio). Era mundialmente admirado e inclusive o ex-presidente dos EUA Theodore Roosevelt, que era dado a aventuras, foi convidado a participar de uma expedição, em que ele se feriu e adoeceu. Em suas memórias, Roosevelt relata que a floresta tropical lhe tirara dez anos. Em sua homenagem, Rondon sugeriu batizar um rio da região com seu nome. A indicação de Rondon ao Nobel da Paz não foi somente pela atuação com os indígenas, mas sim pela proliferação das telecomunicações. Em 1925 foi indicado pelo físico alemão Albert Einstein que o admirava com geógrafo, explorador e pacificador. Em 1947 foi novamente indicado pelo Explorer Club de Nova Iorque (EUA).



#### 4.10. NILO PEÇANHA (1909 – 1910)

Ele era carioca e o vice presidente de Afonso Pena, que assumiu até o final do mandato. Ao longo de sua carreira foi prefeito do Rio de Janeiro e governador do estado, além de cargos como ministro. Fez um governo considerado irretocável. Quando foi empossado anunciou que faria o governo da paz e do amor. Nilo era um grande orador e um político populista. Há uma discussão interessante, pois teria sido o primeiro presidente negro-pardo, e sofreu preconceito na aristocracia, que zombava de sua cor e origem humilde. Foi quando Rui Barbosa começou com a “Campanha Civilista” contra o candidato Hermes da Fonseca, que foi apoiado por Peçanha. Foi a campanha mais agitada da República até então, e considerada a primeira com forte polarização política. Hermes da Fonseca era bastante popular e venceu as eleições.

#### 4.11. O GOVERNO HERMES DA FONSECA (1910-1914): A REVOLTA DA CHIBATA E A “POLÍTICA DAS SALVAÇÕES”

A Campanha de Rui Barbosa e Hermes da Fonseca foi um dos grandes momentos da primeira República, pois foi a primeira grande campanha política, em que ocorreu um verdadeiro debate político. Rui Barbosa denunciava o retorno no militarismo, defendia os valores cívicos e republicanos, era defensor das liberdades individuais, e o Marechal Hermes era um militar, muito popular, de comportamento evasivo e autoritário, e se colocava como a renovação contra a corrupção.

Hermes da Fonseca era sobrinho do proclamador Deodoro da Fonseca foi o último militar a ocupar o poder na República Oligárquica. Era marechal do exército e sob seu governo foi instituída a política de salvação: indicava militares para os governos estaduais com o argumento de manter a ordem e combater a corrupção. Em oposição aos governadores locais, ocorreram intervenções, por exemplo, no Amazonas e na Bahia, cujas capitais foram bombardeadas pela marinha. No seu governo, além da Revolta da Chibata, foi quando ocorreu a Guerra do Contestado entre Santa Catarina e Paraná.

#### 4.12. A REVOLTA DA CHIBATA (1910)

A Armada, como era conhecida a marinha na época, passou por modernizações tecnológicas e adquiriram grandes navios de guerra muito modernos e poderosos na época. No início do século XX a Marinha recebeu investimentos e foi modernizada, no entanto, havia permanências da época da escravidão que eram muito evidentes, como as chibatadas, usadas como penas disciplinares dos



marinheiros. Castigos corporais e baixos soldos contrastavam com a modernização empreendida na melhoria dos equipamentos. O Brasil adquiriu os navios de Guerra São Paulo e Minas Gerais, e como eram tecnologias militares modernas, os marinheiros foram enviados à Inglaterra para serem treinados na máquina. O **encontro com os marinheiros ingleses** deixou os marinheiros brasileiros perplexos com a modernização de seus equipamentos militares e com o tratamento digno dispensado aos homens de baixa patente. Lá é que começou tudo e os homens começaram a tramar uma revolta durante quase dois anos. João Candido já possuía quinze anos de marinha, era bem querido pelos oficiais e pela marujada. Chegou à patente de sargento, mas na época tinha sido rebaixado à marujo de primeira classe, mas seu carisma o tornou uma liderança dos grupos dos marinheiros, e além disso, era um piloto de enorme destreza.

#### 4.12.1. O estopim

As chibatas eram um instrumento de suplicio muito comum para punir escravizados, e nos pelourinhos, ou nas fazendas. Eram chicotes curtos formados por várias tiras de couro, que recebiam pregos e pedaços de metais cortantes nas pontas. Logo no começo da República, um dos primeiros decretos de Deodoro da Fonseca foi proibir os castigos físicos nas forças armadas, mas a lei não pegou na armada. A marinha era uma arma monarquista, tanto que o republicanismo era forte no exército, mas não da mesma forma na marinha. Os oficiais eram vindos da elite tradicional, pois as grandes carreiras eram encaminhadas pelos pais, que queriam o filho bacharel, engenheiro, médico, militar ou padre. A marujada era gente muito pobre e de todo o tipo. Os mais velhos, que trabalhavam desde a época da monarquia, viveram anos na instituição na ponta da chibata e muitos eram homens sem família, alguns recrutados à força, solteiros e sem ter lugar para onde ir, portanto sua vida era o convés. Havia os condenados ao serviço militar e mesmo homens que praticavam furtos, prostituição e viviam embriagados, mas que fugiam e se alistavam nos navios. A disciplina não era a principal qualidade da maioria destes recrutas, e eram frequentes as faltas, as bebedeiras e as punições. Os mais jovens, entre eles homens como João Candido, eram homens negros, muito pobres, que buscaram trabalho nas forças armadas. Após as revoltas da Armada a marinha tinha de esvaziado e precisava de homens. Os castigos físicos eram constantes e dados por qualquer falta.





Dia da revolta: marinheiro ao centro com faixa "Deus e liberdade"

Em 1910 ocorreu estopim após a morte de um marujo indisciplinado, punido com chibatadas até a morte. XXX entrou a bordo com duas garrafas de cachaça. Foi visto por um oficial, que interveio, e o baiano, como era chamado o marujo, o confrontou. A punição foram duzentas e cinquenta chibatadas, o que na prática equivalia à pena de morte, pois já deixavam o supliciado muito ferido. As chibatadas eram “castigos exemplares”, ou seja, para dar o exemplo do que acontece com quem pratica faltas consideradas graves. Eram dadas com a pessoa amarrada à e ao som de tambores, a cada toque, uma chibatada, contada em voz alta. A marujada se rebelou quando o corpo do baiano caiu desfalecido, e o jovem oficial que fez a denúncia foi atacado e morto pela ponta de um florim (espada fina), e o navio de guerra, o Encouraçado Minas Gerais foi tomado pelos rebelados. Quatro navios de Guerra se amotinaram: O Minas Gerais, o São Paulo, o Bahia e o Deodoro. Não há números precisos, mas até quatro mil marujos aderiram direta, ou indiretamente à revolta liderada por João Cândido.

#### 4.12.2. A Revolta

A revolta ocorreu uma semana após a posse do Marechal Hermes da Fonseca, que assumiu a presidência no dia 15 de novembro. O país estava agitado e polarizado pela campanha entre ele e Rui Barbosa. Os rebelados comunicavam-se por mensagens de Rádio e escreveram um manifesto numa carta e enviaram ao palácio presidencial. Alinharam os navios e apontaram os canhões para a frente dele, e chegaram a atirar, e os escombros da construção atingida feriu de morte duas



crianças. Na carta exigiam melhores condições de tratamento, o fim das chibatadas e a anistia de todos os envolvidos. A cidade ficou praticamente esvaziada. Os ricos iam para Petrópolis, e quem não pode sair, se acumulou nas periferias, ou trancaram-se em casa. Os rádios e os jornais noticiavam o acontecimento com sensacionalismo, enquanto os navios davam tiros para o alto, e exibiam manobras nos encouraçados, que deixaram todos assustados pela destreza e poder militar dos navios.

Hermes da Fonseca, entre outros políticos, relutaram quanto a negociar com os marujos, enquanto outros defenderam a anistia, como foi o caso de Rui Barbosa. Por seis dias, do 22 de dezembro até 28 de novembro a cidade estava tomada pelo pânico dos ataques, mas por fim, aboliram as chibatadas e o governo concedeu anistia aos envolvidos.



Charge publicada no jornal O Malho. O presidente Hermes da Fonseca assina a anistia.

#### Transcrição da charge

-A Política: Vamos, marechal. Não relute, não hesite em sancionar a anistia, embora os rebeldes ainda estejam de armas na mão! É indispensável evitar barulhos e acabar com isso de qualquer maneira, cedendo, e até fazendo presente dos navios, se fôr preciso!

- O Burguês (afflicto): Sim, Sr. Marechal! Tenha pena de nós! Olhe que tiro de canhão graúdo é uma desgraça! Sancione a anistia!



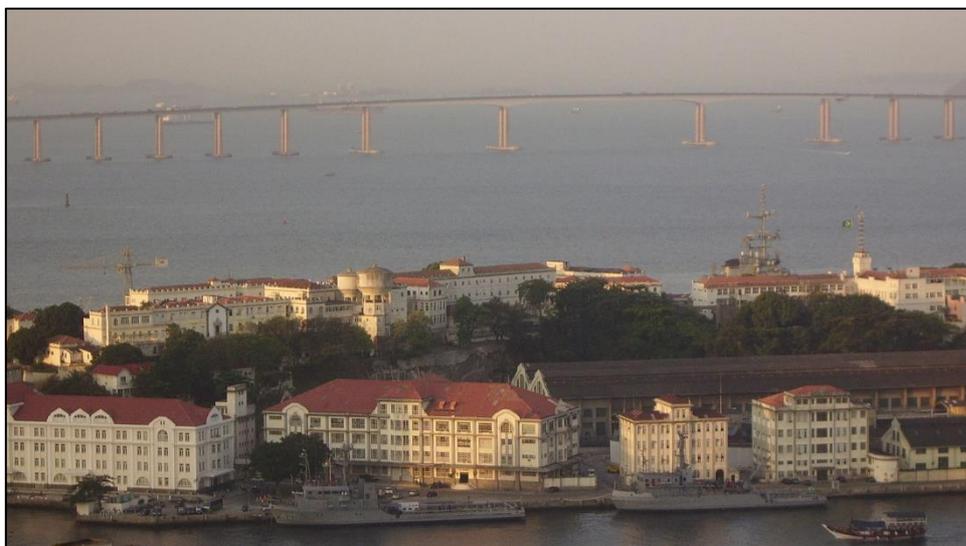
*- A Pátria: Seja qual for a solução, sinto-me ferida no coração, diminuída e humilhada pela conducta de meus próprios filhos! ... Que desgraça!...*

*- Zé Povo: Tem paciência, filha! A vida é isto: egoísmos ... fraquezas ... falta de juízo ... rebeldias ... o diabo: Eu também me sinto abatido e aniquilado com toda esta maldicta mixórdia.*

Muitos Homens desertaram, pois desconfiaram da anistia, e outros, como João Candido, quiseram voltar e permanecer na instituição.

### 4.12.3. A Revolta na Ilha das Cobras

Dias depois, em 9 de dezembro, ocorreu outro levante de marinheiros, desta vez na fortaleza militar da Ilha das Cobras. Não tinha nada a ver com a revolta da chibata, mas os meios de comunicação e políticos locais falavam que a República não podia ter se curvado diante dos marujos e que esta revolta era consequência da primeira.



Helder da Rocha - Rio de Janeiro: Marinha - Ilha das Cobras

Os navios de guerra foram convocados, inclusive o Minas Gerais, em que estava João Candido, e bombardearam a ilha das cobras. João e os que participaram da revolta da chibata ficaram marcados e foram acusados de participarem desta rebelião. Não podiam ser presos devido à anistia, mas podiam ser pela outra revolta, que não tinham nada a ver.

Foram presos junto dos participantes da revolta na ilha das cobras e dezoito homens foram colocados numa cela “solitária” com água e cal, que após a evaporação da água, matava lentamente por asfixia. Morreram dezesseis, entre ele, João. O oficial que deu essa ordem foi julgado e absolvido, e Candido permaneceu preso até seu julgamento em 1912, quando foi desligado da Marinha.

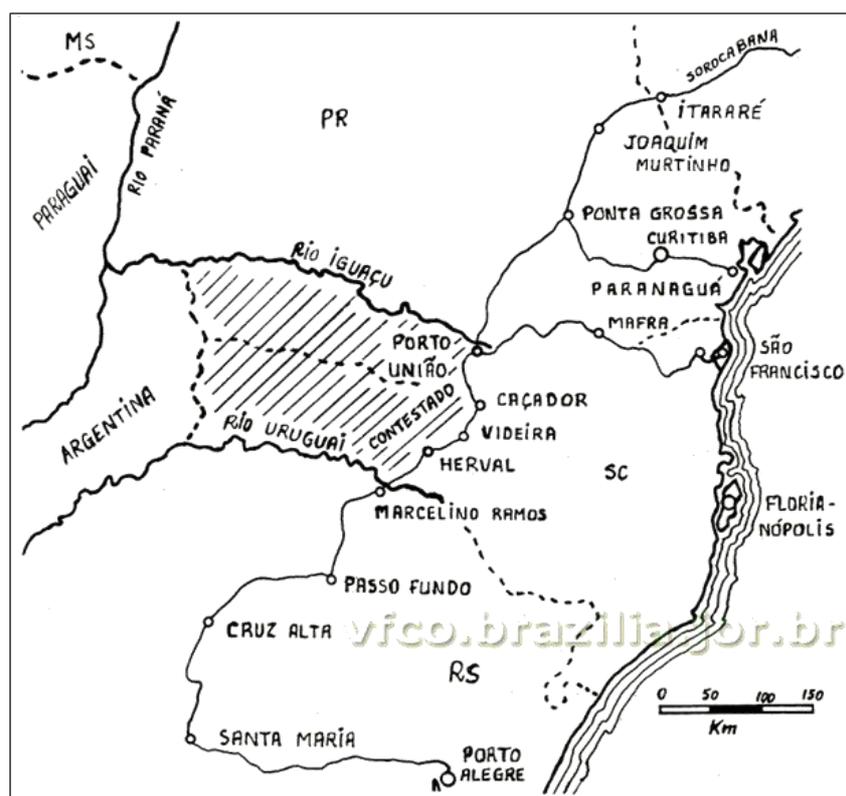


As revoltas deram o argumento para instituição do **Estado de Sítio**. Além da revolta dos marinheiros, o país estava instável, e com muitas oposições nos estados, cujas elites no poder não o apoiavam, foram perseguidos, e bombardeou Salvador e Manaus na época. Para manter o controle dos estados, criou a **“Política das Salvações”**, em que intervinha diretamente nos estados através da nomeação de interventores (governadores indicados).

#### 4.13. A GUERRA DO CONTESTADO (1912)

Desde a proclamação da República o estado do Paraná e Santa Catarina disputavam territórios entre o rio dos Peixes e Curitiba, e em 1910, o Superior Tribunal Federal deu ganho de causa para Santa Catarina.

O Governo Federal concedeu à Investidores internacionais, uma faixa de terra entre Santa Maria e São Paulo, em 1912, para a construção de uma ferrovia. Os quinze quilômetros à direita e à esquerda dos trilhos foram doados à *Brazilian Railway Company*, empreendimento do megainvestidor norte americano *Percival Farquhar*, que foi o empresário responsável pela construção, em Rondônia, da Ferrovia Madeira-Mamoré, de onde vieram muitos trabalhadores para a construção dos trilhos da ferrovia no Sul do país.



A doação de terras para **Brazilian Railway Company SP – Sta Maria** entregou uma área gigantesca, que foi dada sem considerar que ao longo dos anos, principalmente após a Guerra do Paraguai e Federalista, o interior foi povoado por caboclos muito pobres. A influência de *Percival Farquhar* na política era enorme, para termos ideia o vice-governador do Paraná Afonso Alves de Camargo e o Catarinense Nereu Ramos eram advogados da ferrovia. As pretensões de lucro não eram voltadas somente para a construção, mas para a exploração da valiosa madeira local através da *LumberCompany*, que expulsou os caboclos da área e construiu grandes **serrarias**. A ferrovia foi construída com um número muito grande de curvas, desnecessárias, para alongar o trajeto construído, já que recebia por extensão.

Todos os sertanejos posseiros pobres desta área foram desalojados, e somado aos operários abandonados após execução das obras em alguns trechos, fez com que surgisse um enorme contingente de uma população miserável e errante pelo interior. Estabeleceram-se fundando um pequeno povoado no **município de Irani**, na região do rio dos Peixes, que na época pertencia ao estado do Paraná. A pouco o STF tinha decidido pela incorporação deste município ao território de Santa Catarina. A Guerra do Contestado começou com o estado do Paraná enviando a sua força pública (o nome da polícia militar na época) para conter uma invasão catarinense.

O interior da região do contestado era povoada por caboclos miseráveis, profundamente católicos, e foram arregimentados por **José Maria**. Para entender melhor este ponto da religiosidade, leia o texto complementar abaixo:

#### 4.14. TEXTO COMPLEMENTAR



Para entender-se bem a Guerra Sertaneja do Contestado, é preciso voltar um pouco no tempo e resgatar o valor da figura de três monges da região. O primeiro monge que galgou fama foi João Maria, um homem de origem italiana, que peregrinou pregando e atendendo doentes de 1844 a 1870. Fazia questão de viver uma vida extremamente humilde, e sua ética e forma de viver arrebanhou milhares de crentes, reforçando o messianismo coletivo. Sublinhe-se, porém, que não exerceu influência direta nos acontecimentos da Guerra do Contestado que ocorreria posteriormente. João Maria morreu em 1870, em Sorocaba, Estado de São Paulo.

O segundo monge também adotou o codinome (alunha) de João Maria, mas seu verdadeiro nome era Atanás Marcaf, provavelmente de origem síria. Aparece



publicamente com a Revolução Federalista de 1893, partidário dos maragatos, mostrando uma postura firme e uma posição messiânica. Chegou, inclusive, a fazer previsões sobre os fatos políticos da sua época. Atuava na região entre os rios Iguaçu e Uruguai. É de destacar a sua influência inquestionável sobre os crentes, a ponto de estes esperarem a sua volta através da ressurreição, após seu desaparecimento em 1908.

As entrelinhas do que estava por vir estavam se amarrando entre si. A espera dos fiéis acaba em 1912, quando apareceu publicamente a figura do terceiro monge. Este era conhecido inicialmente como um curandeiro de ervas, tendo se apresentado com o nome de José Maria de Santo Agostinho, ainda que, de acordo com um laudo da polícia da Vila de Palmas, Estado do Paraná, ele fosse, na verdade, um soldado desertor condenado por estupro, de nome Miguel Lucena de Boaventura.

Como ninguém conhecia ao certo a sua origem, como aparentava uma vida reta e honesta, não lhe foi difícil granjear em pouco tempo a admiração e a confiança do povo. Um dos fatos que lhe granjearam fama foi a presunção de ter ressuscitado uma jovem (provavelmente apenas vítima de catalepsia patológica). Teria também curado a esposa do coronel Francisco de Almeida, vítima de uma doença incurável. Com este episódio, o monge ganha ainda mais fama e credibilidade ao rejeitar terras e uma grande quantidade de ouro que o coronel, agradecido, lhe queria oferecer.

A partir daí, José Maria passa a ser considerado santo: um homem que veio à terra apenas para curar e tratar os doentes e necessitados. Metódico e organizado, estava muito longe do perfil dos curandeiros vulgares. Sabia ler e escrever e anotava em seus cadernos as propriedades medicinais das plantas encontradas na região. Com o consentimento do coronel Almeida, montou no rancho de um dos capatazes o que chamou de *farmácia do povo*, onde fazia o depósito de ervas medicinais que utilizava no atendimento diário, até horas tardias da noite, a quem quer que o visitasse.

[http://www.guiacatarinense.com.br/querradocontestado.htm#Os\\_confrontos\\_se\\_iniciam](http://www.guiacatarinense.com.br/querradocontestado.htm#Os_confrontos_se_iniciam)

Os seguidores de José Maria e o próprio, se estabeleceram em Taquaruçu, atual município de Curitiba, e participavam das feiras em que atendia aos fiéis realizando curas através de ervas. Vale lembrarmos que o curandeirismo virou crime na República. Um coronel da cidade solicitou a expulsão do grupo, e calculando a possibilidade desta ocorrência, dirigiram-se para Irani, onde foram interpelados pela força pública paranaense. Neste combate vencido pelos caboclos, morreu o Beato José Maria e o Cel. João Gualberto, que foi enviado para conter os populares. Em oito de fevereiro foi feita uma ação militar conjunta entre o governo federal e os estados do Paraná e Santa Catarina, em que foram enviados setecentos homens, várias peças de artilharia pesada, metralhadoras e inclusive aviões, e foi o primeiro conflito no país que ocorreu o **emprego militar de aviões**, e montaram uma base da aviação para a guerra no municípios de caçadores.

Os caboclos rumaram novamente em direção a Taquaruçu e estabeleceram-se em Caraguatá. Levaram o corpo morto do Beato, pois acreditavam que ele ressuscitaria com um

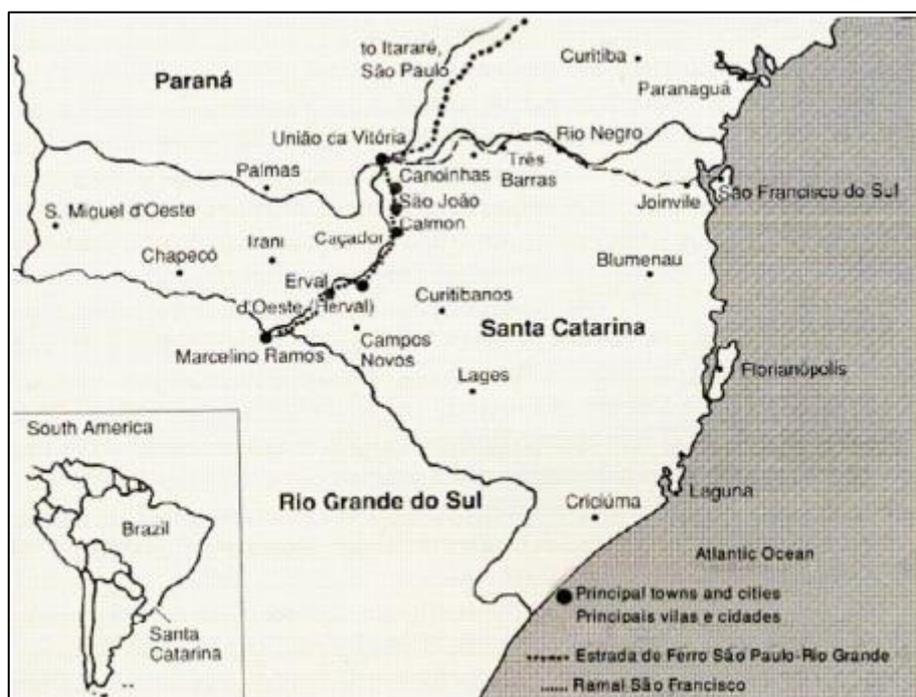


exército mágico que ajudariam a implantar a monarquia celestial prometida por ele. Foram liderados por Maria Rosa, uma menina de quinze anos, que também ficou conhecida como **Joana D'Arc do Sertão**. Ela alegava receber as mensagens do monge e se comunicava espiritualmente com ele. Ela combatia num cavalo branco com flores em seu cabelo e no fuzil.

Ao todo foram enviadas três expedições federais para o combate. Para combatê-los o exército contratou jagunços locais, chamados de vaqueanos, homens rústicos que viviam e conheciam muito bem o território. Guiavam os soldados e as tropas para os campos de Batalha. Em **1916** o Paraná e Santa Catarina assinaram um acordo de limites, que encerrou oficialmente o conflito.

### Vitória catarinense no STF

Encruzilhada, São Bento do Sul, Lajeado, Paraguaçu, Canoinhas, Três Barras, Timbó Grande, Porto União, Curitibanos, Irani, Campos Novos e Chapecó foram os municípios localizados na área de litígio entre os estados e **foram incorporados ao estado de Santa Catarina**.



Fonte: DIACON, Todd A. *Millenarianvision, capitalistreality – Brazil's Contestado Rebellion, 1912-1916*. 4. ed., Durham and London: Duke University Press, 2002. P.47. Apud VALENTIN, 2009, p. 108



## 4.15. A SEDIÇÃO DE JUAZEIRO (1912)

### 4.15.1. O Catolicismo Popular

O Brasil é o país com a maior população católica do mundo. Proporcionalmente somos mais católicos que os italianos, onde está Roma. A nossa formação social foi muito diversa e complexa. Desde o primeiro contato do português com o indígena, a Igreja estava presente, além de que Portugal e Espanha eram associados à Igreja Católica Romana através do regime de **padroado**, uma associação entre o Estado Nacional e a Igreja, então uma das motivações da colonização era a expansão do catolicismo. Toda a América Latina é católica, especialmente o México e o Brasil, onde as práticas religiosas europeias misturaram-se com as crenças e práticas das populações catequisadas, o que deu origem à um catolicismo que segue a mesma fé, mas a prática social no cotidiano é bem diferente da matriz europeia. Por exemplo, o catolicismo europeu tem uma visão sobre o homem como pecador, e temos que refletir sobre a culpa e assumi-la, como estão nas orações católicas. Na Europa a tradição católica popular tinha vertentes em que o auto flagelo é visto como uma forma de redenção com o divino, e em geral, as práticas eram tradicionais e disciplinadas, com a espiritualidade voltada para dentro. É uma prática da espiritualidade mais reflexiva, que internaliza e luta com a dúvida e a tentação diante do pecado, do bem e do mal, que santifica os comportamentos de honestidade, fidelidade, justiça, caridade e verdade. A verdade era controlada, e realmente –aparentemente- conseguiam isso. Na América latina o catolicismo foi misturado com práticas e rituais indígenas e africanos, e essa diversidade criou uma enorme diversidade de cultos, festas e ritos, além dos oficiais da missa europeia. Era muito espaço e pouco padre. A presença física de um padre numa vila era coisa difícil. A maioria não possuía capela curada, ou seja, com padre residente na paróquia, que inclusive era uma condição para que uma vila se emancipasse em município. Nas principais vilas residiam mais religiosos, mas como é mais vila do que padre, viajavam pelo interior, e nos pequenos povoados, benzina a todos, confessava, casava, dava unção e rezava missa. Logo ele partia, mas ensinava às principais lideranças religiosas do povoado, aos homens mais respeitados, as datas dos santos e alguns ritos fundamentais, que eram praticados cotidianamente em irmandades católicas de todos os tipos, mas principalmente entre os escravizados convertidos ao catolicismo, pois eram espaços de cuidado e auxílio: amparavam na hora da doença, da velhice, e não deixavam passar fome. Os membros das irmandades eram muito respeitados, e alguns até rezavam missa. O padre fazia o que podia, mas no dia a dia, quando iam comemorar o dia do santo, faziam festa, mas festavam como festavam todas as diversões não religiosas: muita dança, muita música, muita cor e muita comida. As principais festas eram sempre cheias e tinham muito exagero.

Neste processo de mistura entre as culturas religiosas (sincretismo religioso), surgiu tanta diversidade, que é impressionante a variedade de rituais católicos. Pense por exemplo, no dia dos mortos, celebrado no México. Os astecas consideravam a morte sagrada e eram cheios de rituais



funerários, e a visão sobre a morte não era triste, se misturou com a fé católica, e virou um grande dia de festa religiosa, muito tradicional, em que celebram a morte com artesanato, pintura, vestuário, procissões, rezas e católicas. É um feriado religioso muito importante para o país. No Brasil a modernização e a urbanização fizeram desaparecer e enfraquecer essas práticas, que eram típicas de um mundo rural. O dia da festa era o dia de se encontrar, celebrar, conversar, aproveitar, namorar, usar roupa nova e cortar o cabelo. Vários santos eram celebrados com festividades enormes, que são importantes espaços de convivência da comunidade. Algumas grandes festas ainda permanecem, bem diferentes das originais, mas até hoje é grande a convivência cotidiana do sagrado e do profano, como as festas juninas de São João em várias cidades nordestinas, ou no município de Aparecida do Norte, em São Paulo. As folias de reis, ou reisados, são um belo exemplo do sincretismo, pois era uma festa já celebrada em Portugal, e no Brasil misturou-se com os ritmos e cores africanas e indígenas. As cavalcadas são outro belo exemplo e em todo o país elas ainda são abundantes e variadas, e também as congadas. A religião dos orixás também não ficou de fora, pois, a umbanda, é a religião dos orixás sincretizada com o catolicismo, e muitos terreiros possuem santos de devoção católica.

Era bastante comum os beatos e curandeiros. Beatos eram homens muito respeitados, viviam uma vida regrada, tinham fama de santos e alguns até rezavam missa. Basta lembrarmos do arraial de belo monte (canudos) na Bahia e os seguidores de José Maria em Santa Catarina. Os padres ordenados eram tidos como pessoas muito especiais, importantes, e eventualmente pegavam fama de santos e milagreiros.

No final do século XIX a Igreja romana passou a exigir uma “purificação do catolicismo” através da proibição de práticas que consideravam pagãs, como a maçonaria, e elementos festivos dos nativos americanos e africanos. O papa se pronunciou por bula papal sobre como a Igreja devia purificar, ou seja, romanizar os cultos, e a partir daí muitas ordens religiosas vinham com essa missão, como os padres redentoristas alemães, que se instalaram em Aparecida do Norte. As festas passaram a ser mais controladas pelos padres, que a levaram para dentro do espaço da Igreja e seus arredores. As procissões sempre estiveram entre as principais formas de devoção católica no Brasil, e os padres passaram a controlar o trajeto e cortar os exageros e elementos pagãos das festas. Em muitos lugares as práticas foram romanizadas, em outros há muitas permanências, como por exemplo, as missões da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Pelourinho, em Salvador, em que a missa, além de muito alegre, e a comunhão ser com pães verdadeiros, as músicas são tocadas em ritmos africanos, e por muitos seguidores do candomblé.

Oficialmente a posição da Igreja era pela romanização do catolicismo e os bispos e arcebispos eram homens formados com esse pensamento e um número cada vez maior de párocos concordavam com isso: Eram contra os beatos, curandeiros e qualquer liderança religiosa popular. Isso explica porque a Igreja se opunha ao Antônio Conselheiro, ao José Maria, beatos e



curandeiros em geral, e também aos falsos milagres. Roma dedicou mais atenção e métodos na averiguação de milagres, pois há muitos critérios para a Igreja reconhecer algum.



*Imagem de Padre Cícero na cidade de Juazeiro ao norte do Ceará.*

Padre Cícero nasceu em 24 de março de 1844 na cidade de Crato, no sertão do Ceará. Foi criado pela mãe e duas irmãs, pois seu pai morreram de “morte matada”, como era comum com quem se envolvia na vida política.

Ainda em sua adolescência, passou a se inspirar em hábitos religiosos de sua irmã, e aos 12 anos após ter lido sobre a vida de São Francisco de Sales, fez seu voto de castidade. Aos 21 anos ingressou no Seminário da Prainha e após cinco anos foi ordenado padre. Posteriormente, retornou a Crato e se dirigiu para o então vilarejo de Juazeiro. Até os seus 45 anos tinha a posição de um simples padre de aldeia, rezando suas missas em uma simples capela, até quando um a notícia que corria na boca do povo, sobre o misterioso fenômeno que chamou a atenção da comunidade e das grandes autoridades da Igreja católica. Na realização de uma missa, ao ministrar a comunhão à uma beata, a hóstia, de acordo com as estórias populares, transformou-se em sangue, e o episódio ficou conhecido como o [milagre de Juazeiro](#).

Padre Cícero foi questionado pelas autoridades do clero e em carta ao bispo do Ceará, dom Joaquim José Vieira, disse que "Não posso duvidar, porque vi muitas vezes", escreveu ele. A partir daí, [perdeu seus direitos do sacerdócio](#).

Padre Cícero também atuou na esfera política cearense e era aliado com [Nogueira Accioly](#), o mais poderoso coronel local. O governo Hermes da Fonseca com sua Política das Salvações derrubou o governador Accioly, o que provocou a [Sedição de Juazeiro](#).





*Sedição de Juazeiro*

Nogueira Accioly foi deposto de seu cargo através de uma rebelião popular feita por setores urbanos de Fortaleza, correligionários de Hermes. Sua base de apoio político era na zona rural e o prestígio de padre Cícero com os sertanejos. Em 1912 foi nomeado interventor do estado, o militar Franco Rabelo, esse ligado aos políticos positivistas do Rio de Janeiro tendo por decisão excluir do mapa político as antigas oligarquias cearenses. Nesse momento emergiu a figura de Padre Cícero e ocorreu a Sedição de Juazeiro.

O Padre tinha uma aliança política com a oligarquia Accioly e foi visto como inimigo político potencialmente perigoso. Franco Rabelo organizou as tropas da capital com o objetivo de atacá-lo, porém a população o via como um “homem santo” e foram contra as tropas do governo.

Padre Cícero organizou suas tropas de jagunços, coronéis, romeiros e populares, para defender a cidade “santa” de Juazeiro, formando o conhecido como “círculo de mãe de Deus”. Ao chegarem na região de Juazeiro do Norte, os soldados se depararam com uma vala de nove quilômetros de extensão que cercava toda a cidade. Os soldados foram derrotados após quinze horas de combate. Após trinta dias se reorganizaram e promoveram novo ataque, e sofreram a segunda derrota, que resultou na deposição do governador. As antigas oligarquias cearenses se organizam para tomar a administração do estado, Padre Cícero ficou mais forte politicamente.

Perto de Juazeiro do Norte uma outra aglomeração de sertanejos na região de Crato, formando a comunidade chamada de “**O Caldeirão Santa Cruz do Deserto** liderada pelo **Beato José Lourenço** devoto de Padre Cícero. Essa comunidade provocou agitações locais, pois os jornais comparavam Santa Cruz com Canudos.





*Beato José Lourenço*

Em 1937 o tema se tornou problema federal e Getúlio Vargas ordenou o fim ao Caldeirão. Após um verdadeiro massacre aos membros da comunidade. Ela foi desfeita, porém seus sobreviventes formaram uma nova comunidade sendo mais uma vez massacrados sem saber ao certo o número de mortos.

#### 4.16. O GOVERNO WENCESLAU BRAZ (1914-1918) E A PARTICIPAÇÃO NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

O Brasil participou da guerra enviando uma comitiva militar de saúde, sob o comando dos EUA. Éramos neutros, mas **o Império Alemão atacou e afundou navios brasileiros**. Afundaram o navio Paraná, no canal da Mancha (entre o litoral francês e inglês) e depois o navio Tijucas num porto francês e na sequência o navio Macau, no estreito de Gibraltar. Primeiro o presidente Wenceslau rompeu relações diplomáticas com a Alemanha e após mais ataque aos navios brasileiros, foi declarada guerra.

Unidades da nossa marinha colaboraram no policiamento do Atlântico Sul, oficiais do nosso Exército foram incluídos nas forças militares aliadas e médicos brasileiros foram prestar serviços nos hospitais dos campos de batalha.

Por termos participado do conflito conquistamos o direito de participar do Tratado de Versalhes, onde negociou as dívidas do café comprado e não pago. Nossa comitiva, chefiada por Epitácio Pessoa, ex-ministro do STF, conseguiu indenização pelos danos de Guerra e tiveram oposição da Inglaterra e da França que se opuseram quanto a nossa participação e indenizações. As posições francesas e britânicas eram ruins para o Brasil, pois defendiam a posição hierárquica, de participação e indenizações proporcionais às perdas.





## TOME NOTA!

Os aviões foram muito usados nos combates da Primeira Guerra mundial. No Brasil já haviam sido usados em combates contra os sertanejos do Contestado.

### 4.17. A EPIDEMIA DA GRIPE ESPANHOLA

A epidemia foi provocada por um vírus influenza H1N1. Ocorreu entre 118 e 1920. Ficou conhecida como espanhola pois o país ficou neutro na Primeira Guerra Mundial e seus jornais funcionavam normalmente e alimentavam o mundo de informações sobre a gripe na Europa, e o nome pegou. Entre as possibilidades de sua origem pode ter surgido nos EUA ou na França. A primeira morte provocada pelo H1N1 foi do cozinheiro de uma base militar no estado de Kansas, onde treinavam soldados para irem para a guerra. Também temos a hipótese de ter surgido numa base militar inglesa no norte da França, próximo ao canal da Mancha. A cidade de *Étaples* cresceu a população numa velocidade absurda. Saltou de um povoado de cinco mil habitantes para oitenta mil. Um crescimento desse, sem a infraestrutura sanitária adequada, porcos e galinhas criados nas ruas, é um cenário favorável a qualquer epidemia.

A guerra agravou a pandemia. Além das condições de higiene terríveis nas trincheiras, os quartéis estavam sempre lotados e em movimentação pelo território europeu e pelo mundo. Os navios eram os principais meios de contato com o mundo e se espalhou pelo mundo, pois os fluxos nos portos durante a guerra eram grandes pelo mundo. Demorou na época em torno de um ano e meio para chegar a todos os continentes. A epidemia da COVID-19, tornou-se global em menos de seis meses, pois fluxos de navios e aviões é cada vez maior e mais rápido. A pandemia do vírus SARS-COV se espalhou principalmente pelos aeroportos, a gripe espanhola pelos portos.

A gripe espanhola chegou no Brasil em setembro de 1918 por um navio de soldados ingleses que aportou em Recife, Salvador e no Rio de Janeiro e meses depois brasileiros retornaram da guerra doentes. No início a doença não foi levada à sério, e se não fosse a experiência da humanidade em 2020, talvez duvidássemos de que não acreditavam mesmo que a doença era perigosa, até que começaram morrer pessoas aos milhares. O médico sanitarista **Oswaldo Cruz** teve que insistir muito para que o governo impusesse medidas de saúde pública como a quarentena de navios, notificação compulsória dos casos, hospitais emergenciais, postos de atendimento, paralização de escolas e teatros, do futebol, redução das missas nas igrejas e fechamento de parte do comércio. Foi baixado um decreto de que os alunos não repetiriam aquele ano. A maioria da população dependia do tratamento de caridade das Santas Casas e irmandades religiosas, e estavam bastante fragilizados. Nem mesmo os mais ricos estavam protegidos da



epidemia e devido às condições sanitárias gerais, todos eram diretamente afetados. A vítima mais famosa foi o então recentemente eleito presidente pela segunda vez, Rodrigues Alves, adoeceu antes da posse e não chegou a assumir a presidência.

#### 4.18. DELFIM MOREIRA (1918-1919), EPITÁCIO PESSOA (1919-1922) E ARTHUR BERNARDES (1922-1926)

O vice de Rodrigues Alves, **Delfim Moreira**, assumiu a presidência, mas estava já muito debilitado mentalmente pela sífilis. Em seu governo ocorreram muitas greves do movimento operário, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, pois a população estava revoltada com a carestia (como chamavam a inflação). Foi entusiasta da ciência e além de escolas, investiu em estudos sobre o comportamento humano, criminologia e psiquiatria.

**Epitácio Pessoa** (X Rui Barbosa) era ministro aposentado do STF, concorreu a eleição e ganhou estando em Paris representando o Brasil no **Tratado de Versalhes**, ao final da Primeira Guerra Mundial e exigiu indenização pelo ataque dos navios bombardeados pela Alemanha. Era tio do João Pessoa. Foi no final do seu governo que ocorreram os levantes tenentistas e o episódio dos **18 do Forte de Copacabana**, quando decretou estado de sítio, e também a semana de arte moderna de São Paulo.



"Nosso Século" (1980) Editora Abril -1910-1930



**Arthur Bernardes**— o mé! Governador mais odiado. Ele foi vítima de *fake news*: na época de eleição lançaram cartas falsas agredindo o concorrente **Hermes da Fonseca**, que tentava novamente a presidência. “Sargentão sem compostura”. Homem de completa nulidade mental. Grafólogos foram subornados e assumiram que mentiram, ocorreu uma grande polêmica, mesmo assim, venceu as eleições de 1922. Foi Contra a posse de Arthur Bernardes que ocorreu a primeira revolta do tenentismo, “**Os 18 do forte de Copacabana**”.

#### 4.19. WASHINGTON LUIS (1926-1930)

Era uma personalidade alegre, inteligente e chiquérrimo. Era cantor, e cheio de carisma, intelectual amante da boemia. Apesar de

### 5. LINHA DO TEMPO DOS PRESIDENTES

1. Deodoro 15 de novembro de 1889 até 23 de novembro de 1891 (2 anos e 8 dias).
2. Floriano 23 de novembro de 1891 até 15 de novembro de 1894 (2 anos e 357 dias). Foi inconstitucional?
3. Prudente de Moraes 15 de novembro de 1894 até 15 de novembro de 1898 (4 anos).
4. Campos Sales 15 de novembro de 1898 até 15 de novembro de 1902 (4 anos).
5. Rodrigues Alves 15 de novembro de 1902 até 15 de novembro de 1906 (4 anos).
6. Afonso Pena 15 de novembro de 1906 até 14 de junho de 1909 (2 anos e 211 dias).
7. Nilo Peçanha 14 de junho de 1909 até 15 de novembro de 1910 (1 ano e 154 dias).
8. Hermes da Fonseca 15 de novembro de 1910 até 15 de novembro de 1914 (4 anos).
9. Wenceslau Braz 15 de novembro de 1914 até 15 de novembro de 1918 (4 anos).
10. Rodrigues Alves – Morreu antes de tomar posse - epidemia de gripe espanhola.
11. Delfim Moreira 15 de novembro de 1918 até 28 de julho de 1919 (255 dias). A constituição previa novas eleições em caso de o eleito não completar dois anos de mandato.
12. Epitácio Pessoa 28 de julho de 1919 até 15 de novembro de 1922 (3 anos e 110 dias).
13. Arthur Bernardes 15 de novembro de 1922 até 15 de novembro de 1926.
14. Washington Luís 15 de novembro de 1926 até 24 de outubro de 1930 (3 anos e 343 dias).



Presidente	Eleito	Revoltas	Estado	Partido	Estado de sítio	Principais fatos	
Deodoro da Fonseca	Voto indireto	1° Revolta da Armada	AL				
Floriano Peixoto	Voto indireto	2° Revolta da Armada	AL				
Prudente de Morais	Voto direto	Federalista Canudos	SP		sim	Atentado( vice)	
Campos Sales	Voto direto		SP				
Rodrigues Alves	Voto direto	Vacina	SP				
Afonso Pena			MG				Comissão Rondon
Nilo Peçanha							
Hermes da Fonseca	Voto direto	Chibata			sim	Salvações	
Wenceslau Braz	Voto direto					Primeira Guerra	
Rodrigues Alves	Voto direto					Gripe Espanhola	
Delfim Moreira					sim		
Epitácio Pessoa		18 do forte				Mandato tampão	
Arthur							



Bernardes



## 6. CONFLITOS POPULARES DURANTE A REPÚBLICA VELHA

Durante a República Velha, ocorreram várias manifestações contra o domínio das oligarquias. Ocorreram tanto revoltas rurais, quanto revoltas urbanas. As principais motivações eram a miséria em meio ao coronelismo e ao grande latifúndio, bem como o autoritarismo da República com a população urbana.

### 6.1. REVOLTAS RURAIS: GUERRA DE CANUDOS, DO CONTESTADO E O CANGAÇO

Canudos foi um arraial entre a Bahia e Alagoas, liderado por um beato chamado Antônio Conselheiro, que liderava um grupo de sertanejos, que passaram por tempos de migração até se estabelecerem onde chamaram de arraial de Belo Monte. Viviam uma vida simples e de oração, mas a oposição dos grandes fazendeiros ao arraial e as acusações de que eram monarquistas resistindo a República, fez com que tivesse início o conflito com o governo. Primeiro com os coronéis locais, até que o caso se tornou estadual e nacional. Foram realizadas várias incursões militares para destruir Canudos, que resistiu até o último homem.

O **Contestado** foi um arraial com as mesmas características de Canudos, mas surgido na fronteira entre Santa Catarina e o Paraná e eram liderados pelo beato José Maria. Também foram destruídos pelas tropas do governo. Estes dois movimentos rurais são classificados como **movimentos messiânicos**, devido ao seu forte caráter religioso.

O **cangaço** podemos chamar de manifestações de **banditismo social**: miseráveis sertanejos que se lançavam aos crimes de contrato servido a ordens políticas de coronéis, outras vezes contra eles. Seu bando mais famoso foi o de Lampião, no sertão nordestino. O cangaço foi fortemente combatido e só veio a acabar em meados da década de 30, já na Era Vargas.

### 6.2. REVOLTAS URBANAS: REVOLTA DA VACINA, DA CHIBATA E O TENENTISMO

O Rio de Janeiro, no início do século XX era uma capital portuária cheia de problemas urbanos. Ruas desorganizadas, sem saneamento básico e cheia de doenças e frequentemente ocorriam epidemias. Havia também uma grande população miserável, inclusive proveniente da população negra alforriada e abandonada a própria sorte, o que levou ao surgimento de vários cortiços. Epidemias de cólera, febre amarela e varíola eram recorrentes. O médico sanitarista Oswaldo Cruz criou uma vacina contra a febre amarela, e junto do prefeito da capital planejaram uma vacinação obrigatória em toda a população, sobretudo nos cortiços. A violência empregada na



aplicação da vacina revoltou a população que se revoltou e entrou em conflito com os militares e por mais de três dias ocorreram confrontos e uma imensa violência policial.



Após o fim da revolta, os cortiços foram destruídos e a população expulsa do centro para os morros, surgindo assim as favelas; enquanto isso o centro era urbanizado tendo como inspiração os prédios neoclássicos franceses.

O marinheiro João Cândido se revoltou contra o tratamento dado aos marinheiros. Além dos baixos salários, ainda eram aplicados castigos físicos nas baixas patentes. Tomaram o poder do navio Minas Gerais, um poderoso navio de Guerra, e ameaçaram bombardear a capital se não atendessem as exigências dos marinheiros liderados por ele. Foi o início da **revolta da Chibata**. Os pedidos foram atendidos: aumentou o soldo e os castigos físicos foram abolidos. O último castigo por chibatadas foi aplicado em João Cândido. Sobreviveu a dezenas de chibatadas, mas foi expulso das forças armadas.

O **Tenentismo** foi um movimento formado por jovens militares do exército, que eram contrários às práticas corruptas da República oligárquica. Pediam a moralização política do país e o voto secreto. Dois momentos são marcantes:

1. **Os 18 do forte** de Copacabana, um levante militar contra posse do presidente Rodrigues Alves. Entraram em choque 17 soldados e um civil contra as tropas do governo. Foram quase todos dizimados.
2. **A coluna Prestes**: Luís Carlos Prestes liderou uma marcha, que percorreu aproximadamente 25 mil km em cidades do interior, pregando as causas tenentistas. O movimento reuniu milhares de homens que iam a cada cidade fazer discursos políticos de sua causa. Foram perseguidos e procuraram asilo político na Bolívia.



## LISTA DE QUESTÕES

### PRIMEIRA REPÚBLICA (ESPADA E OLIGÁRQUICA) E ERA VARGAS

#### 1. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

Considerando a célebre frase de Karl Clausewitz: “A guerra é a continuação da política por outros meios”, julgue (C ou E) o item a seguir, a respeito da participação brasileira no Teatro da Guerra ao longo de sua história.

Aliado comercial das principais potências beligerantes, o Brasil declarou neutralidade na Primeira Guerra Mundial e enfrentou represálias impostas pelos ingleses às nações que mantiveram relações comerciais com a Alemanha. O país manteve essa posição até o final do conflito, a despeito da pressão exercida pelo governo dos Estados Unidos da América para o estabelecimento de um bloco americano contrário aos germânicos.

#### Comentários

A afirmativa está incorreta. A participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial se deu em função de uma série de episódios com embarcações brasileiras na Europa. Em abril de 1917, os alemães atacaram o navio Paraná perto do Canal da Mancha. Seis meses depois, o encouraçado Macau foi abatido, novamente pelos alemães. A população brasileira, indignada, exigia respostas das autoridades brasileiras. Na época, o então presidente Venceslau Brás firmou aliança com os países da Tríplice Entente (EUA, Inglaterra e França), em oposição ao grupo da Tríplice Aliança (Império Austro-húngaro, Alemanha e Império Turco-otomano). Sem contar com uma tecnologia bélica expressiva, podemos considerar a participação brasileira na Primeira Guerra bastante tímida. Entre outras ações, o governo do Brasil enviou alguns pilotos de avião, o oferecimento de navios militares e apoio médico. Os brasileiros tiveram participação nos conflitos das tropas da frente ocidental e na região da Jutlândia. O apoio brasileiro teve muito mais presença com o envio de suprimentos agrícolas e matéria-prima procurada pelas nações em conflito. No Brasil, a Primeira Guerra teve implicações significativas em nossa economia. A retração econômica sofrida pelas grandes nações industriais europeias abriu portas para que o parque industrial começasse a se desenvolver.

(VAZ, 2013; SOUSA, 2019).

#### Gabarito: Errado

#### 2. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

A governabilidade do Brasil durante a chamada República Oligárquica foi alcançada com o que a historiografia convencionou chamar de Política dos Governadores, instituída por



Campos Sales. Essa medida tornou possível a articulação entre os interesses das oligarquias estaduais e os do governo federal. O frágil equilíbrio então alcançado teve fim com a crise da década de 20 do século passado, que levou a disputas entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais e resultou no início do Governo Vargas em 1930.

### Comentários

A afirmativa está correta. A República Oligárquica é o período da História do Brasil que vai da Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, até a deposição do presidente Washington Luís, por consequência da Revolução de 1930. Esse período também é conhecido como República Velha, ou também por Primeira República. A organização política desta época foi marcada pelo predomínio das oligarquias, que baseavam seu poder na posse de terras, isto é, os políticos-oligarcas eram os grandes latifundiários. O predomínio das oligarquias resultou em algumas características que são consideradas grandes marcas da Primeira República. Essas características são o mandonismo, o clientelismo e o coronelismo. Essas três simbolizam o poder das elites agrárias do país manifestado na posse de terras, além de manifestar o poder dos coronéis. Outras características muito importantes desse período foram as políticas que sustentavam as estruturas no âmbito político do Brasil. Aqui estamos falando da política dos governadores e da política do café com leite. A política dos governadores, também conhecida como política dos estados, foi criada durante o governo de Campos Sales, presidente do Brasil entre 1898 e 1902. Foi com a política dos governadores que o funcionamento político brasileiro na Primeira República foi estruturado. Por meio dessa política, foi possível realizar uma aliança entre executivo e legislativo. Na prática, essa política funcionava da seguinte maneira: o Governo Federal daria apoio à oligarquia mais poderosa de cada Estado. Em troca, o governo exigia que cada oligarquia apoiasse as propostas do Governo Federal no legislativo. Já a política do café com leite é estratégia política que ganhou força no Brasil, sobretudo a partir de 1913, com a assinatura do Pacto de Ouro Fino, entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. Esse conceito refere-se ao revezamento dos candidatos lançados à presidência por essas duas oligarquias. O nome “café com leite” faz referência ao fato de que São Paulo era o maior produtor de café do Brasil, enquanto que Minas Gerais era o maior produtor de leite.

(FAUSTO, 2007; SILVA, 2019).

### Gabarito: Certo

---

### 3. (CESPE - 2017 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A Primeira República caracterizou-se pelo regime oligárquico e pela economia agroexportadora. Com relação a esses assuntos, julgue (C ou E) o item a seguir.

Na década de 20 do século XX, o movimento tenentista contou com importante participação de oficiais tanto do Exército como da Marinha, tendo apontado os males causados pelo poder excessivo da oligarquia e defendido a descentralização do poder político, além de uma política econômica nacionalista.



## Comentários

A afirmativa está errada, pois o movimento tenentista não defendia a descentralização do poder político, mas o contrário. O tenentismo, que promoveu uma intensa campanha de desestabilização do governo de Artur Bernardes, não foi capaz de fortalecer a participação dos grupos urbanos na política nacional. Defendia um programa reformista, calcado no nacionalismo e na purificação das instituições republicanas, com a diminuição do poder das oligarquias regionais e, se necessário, a implantação de uma ditadura para que o poder fosse centralizador. A regeneração da República, na visão desses militares, não deveria ampliar a participação política dos grupos desfavorecidos, por exemplo. Luís Carlos Prestes, conhecido como Cavaleiro da Esperança, por causa das suas andanças pelo Brasil de 1924 a 1927, manteve-se distante dos movimentos populares. Mesmo a elite militar mais rebelde não incluiria os grupos “subalternos” no seu projeto de tomada do poder. Durante a República Oligárquica, até mesmo a revolução era coisa para poucos.

(CAMPOS; CLARO, 2013).

## Gabarito: Errado

---

### 4. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)

A história da República brasileira foi marcada por rupturas institucionais. Com relação às crises na República, julgue (C ou E) o seguinte item.

O projeto modernizador implantado na Era Vargas teve resultados modestos. O Brasil continuou a ser um país marcadamente rural e a industrialização promovida foi insuficiente para mudar o perfil do eleitorado. Isso explica a facilidade com que os opositores destituíram Vargas do poder, em 1945, a despeito do apoio dos trabalhadores beneficiados com a Consolidação das Leis do Trabalho.

## Comentários

A afirmação é falsa, pois durante a Era Vargas (1930-1945) uma série de políticas foram empreendidas para dar força à industrialização do país e por fim à forte dependência externa. Em termos de desenvolvimento do parque industrial, houve uma maior capacidade para manter as importações no solo brasileiro. Todo o ócio observado em algumas empresas foi substituído por incentivos. O setor têxtil e tantos outros acabou se beneficiando de tais mudanças. A isenção criada para exportar alguns bens de capital também foi um elemento incentivador. A indústria de base foi reforçada. Entre 1933 a 1936 saltos consideráveis foram observados. Os espaços do ramo têxtil, químico, de papel, cimento, aço e pneus foram os mais beneficiados. Em 1938, foi criado o Conselho Nacional de Petróleo. Em 1941, foi construída a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), empresa instalada em Volta Redonda-RJ para a produção de aço. Em 1942, foi criada a Companhia Vale do Rio Doce, com a meta de cuidar da extração das riquezas minerais. Em 1943, foi criada a Fábrica Nacional de Motores. Em 1945, foi criada a Companhia Hidroelétrica do São Francisco. O que também favoreceu o crescimento industrial: as regulamentações do trabalho pela Legislação Trabalhista, mudanças na esfera sindical e das leis previdenciárias. A própria organização corporativa da indústria que abriu espaços no Congresso e no Executivo para também ampliar seu poder.



**Gabarito: Errado**

---

**5. (CESPE - 2018 - Instituto Rio Branco - Diplomata)**

Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil na chamada Revolução de 1930. Seu governo foi marcado por fortes transformações econômicas e sociais, bem como por acontecimentos políticos importantes no Brasil e no mundo. A respeito da Era Vargas, julgue (C ou E) o próximo item.

Com a decretação do Estado Novo, em 1937, Getúlio Vargas tomou medidas como a suspensão do pagamento da dívida externa, a diminuição da liberdade de imprensa e a extinção dos partidos políticos.

**Comentários**

A afirmativa está correta. O período autoritário que ficou conhecido como Estado Novo teve início no dia 10 de novembro de 1937 com um golpe liderado pelo próprio presidente Getúlio Vargas.

Como consequência do golpe, decidiu-se suspender unilateralmente o pagamento do serviço da dívida externa, apresentando-se como justificativa a impossibilidade de conciliar estes pagamentos com a manutenção das importações essenciais ao desenvolvimento econômico do país e o reequipamento das forças armadas.

Com o objetivo de aperfeiçoar e ampliar as atividades do Departamento Nacional de Propaganda, Vargas criou, em dezembro de 1939, o Departamento de Imprensa e Propaganda. A partir da criação do DIP, todos os serviços de propaganda e publicidade dos ministérios, departamentos e estabelecimentos da administração pública federal e entidades autárquicas passaram a ser executados com exclusividade pelo órgão, que também organizava e dirigia as homenagens a Vargas, constituindo o grande instrumento de promoção pessoal do chefe do governo, de sua família e das autoridades em geral. O DIP tornou-se o órgão coercitivo máximo da liberdade de pensamento e expressão durante o Estado Novo e o porta-voz autorizado do regime.

A extinção dos partidos só foi formalizada em 2 de dezembro de 1937, através do Decreto-Lei nº 37, assinado pelo presidente Getúlio Vargas. A lei facultava aos partidos subsistirem apenas enquanto “sociedade civil para fins culturais, beneficentes ou desportivos, desde que não o fizessem com a mesma denominação” com que se apresentavam enquanto partidos políticos. A transformação dos partidos em sociedades civis foi regulamentada pelo Decreto nº 2.229, de 30 de dezembro de 1937.

(FGV-CPDOC; LAMARÃO, 2009; FGV-CPDOC; FREITAS, 2009; FGV-CPDOC; ARAÚJO, 2017).

**Gabarito: Certo**

---

**6. (CESPE - 2018 - IPHAN - Técnico I)**



“O império do Brasil é associação política de todos os cidadãos brasileiros. Eles formam uma nação livre, e independente, que não admite com qualquer outra laço algum de união ou federação que se oponha à sua independência.”

Constituição de 1824, título I, art. 1.º.

A partir do fragmento de texto precedente, julgue o próximo item, a respeito da formação da nação brasileira.

O Estado Novo, instituído em 1937 por Getúlio Vargas, defendia e praticava a ampla e irrestrita liberdade de expressão, sem qualquer intervenção do Estado no controle e na produção de informações.

### Comentários

A afirmação é falsa. O Estado Novo foi um período autoritário da nossa história, que durou de 1937 a 1945. Foi instaurado por um golpe de Estado que garantiu a continuidade de Getúlio Vargas à frente do governo central, tendo a apoiá-lo importantes lideranças políticas e militares. A característica principal do Estado Novo era o fato de ter sido propriamente um regime ditatorial inspirado no modelo nazifascista europeu, então em voga à época. As ações tomadas golpeavam diretamente as instituições democráticas: o Congresso Nacional foi fechado, bem como as assembleias estaduais e câmaras municipais. O Poder Executivo passou a ter o controle efetivo sobre as demais instâncias de poder, com o pleno apoio das lideranças militares. Outra medida que caracterizou o regime foi a criação do Departamento de Informação e Propaganda, que passou a controlar toda a rede de informações (jornais, cinema e rádio, sobretudo), bem como contribuiu para o culto da imagem de Vargas como grande líder da nação – algo que também foi feito na Europa por líderes como Mussolini, Hitler, Stalin e Francisco Franco.

(FGV-CPDOC, 2017; FERNANDES, 2019).

### Gabarito: Errado

---

## 7. (CESPE - 2018 - SEDUC-AL - Professor - História)

### Documento I

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram o meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

A carta-testamento do presidente Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1954. In: Discursos selecionados do presidente Getúlio Vargas. Brasília: FUNAG, 2010, p. 58.

### Documento II

Não vos preciso recordar, nem quero fazê-lo agora, o mundo de obstáculos que se afiguravam insuportáveis para que o meu Governo concretizasse a vontade do povo,



expressa através de sucessivas constituições, de transferir a Capital para este planalto interior, centro geográfico do País, deserto ainda há poucas dezenas de meses.

Discurso de JK na inauguração de Brasília. Brasília, 21 de abril de 1960. In: Luiza Helena Nunes Pinto (org). Discursos selecionados do presidente Juscelino Kubitschek. Brasília: FUNAG, 2010. p. 51-2.

### Documento III

Nenhuma força será capaz de impedir que o governo continue a assegurar absoluta liberdade ao povo brasileiro. E, para isso, podemos declarar, com orgulho, que contamos com a compreensão e o patriotismo das bravas e gloriosas Forças Armadas da Nação. Hoje, com o alto testemunho da Nação e com a solidariedade do povo, reunido na praça que só ao povo pertence, o governo, que é também o povo e que também só ao povo pertence, reafirma os seus propósitos inabaláveis de lutar com todas as suas forças pela reforma da sociedade brasileira. Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, e pelo voto do analfabeto, pela elegibilidade de todos os brasileiros, pela pureza da vida democrática, pela emancipação econômica, pela justiça social e pelo progresso do Brasil.

Discurso do presidente João Goulart na Central do Brasil Rio de Janeiro (RJ), 13 de março 1964. In: Wanielle Brito Marcelino (org). Discursos selecionados do presidente João Goulart. Brasília: FUNAG, 2010. p. 89.

Tendo os trechos dos documentos históricos precedentes como referência inicial, julgue o seguinte item, acerca do período democrático (1946 – 1964) instituído ao fim do Estado Novo, do regime militar, e do processo de redemocratização do Brasil.

Na carta-testamento de Getúlio Vargas, os termos ódio, infâmia e calúnia aludem à crise de agosto de 1954, que, apesar das boas relações do presidente com o Congresso Nacional, foi fomentada pelas acusações de envolvimento da família e da guarda de Vargas em crimes de corrupção e assassinato.

### Comentários

A afirmação é incorreta, pois a crise que culmina no suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954, não se iniciou no mesmo mês, tampouco se pode dizer que havia boa relação entre o presidente e o Congresso Nacional. A constante e ferrenha oposição a Vargas e ao seu governo, comandada pela União Democrática Nacional (UDN) e pelo jornalista Carlos Lacerda, não era novidade no cenário político brasileiro. Os opositores de Vargas vinham desde os tempos de seu primeiro governo (1930-1945). Ao iniciar sua volta ao poder em 1951, Vargas não contou com o apoio da imprensa escrita e falada de maior circulação no país. Sua campanha política foi feita com a utilização de caminhões equipados com alto-falantes e de volantes impressos que divulgavam seu programa de governo. A imprensa, na verdade, atacou violentamente as propostas políticas, econômicas e sociais do candidato Vargas. Essa recusa em apoiar a volta de Vargas estava referenciada principalmente ao período do Estado Novo, quando se criou uma imagem negativa do ditador entre intelectuais e jornalistas. Estes últimos se lembravam de que a Constituição de 1937 abolira a liberdade de expressão do pensamento e de que todos os meios de comunicação foram



então submetidos à censura. As críticas da imprensa ao governo Vargas eram muito mais de natureza política e administrativa do que econômica. O clima de confronto entre a oposição e o governo culminou no atentado a Carlos Lacerda, e 5 de agosto de 1954. A partir desse episódio deu-se a mobilização da imprensa, que de modo geral manifestou-se em editoriais contra a permanência de Vargas à frente do governo. A população foi informada do suicídio de Vargas pelo rádio.

(FGV-CPDOC; ABREU, 2017; FGV-CPDOC; BRAGA, 2017).

**Gabarito: Errado**

---

## 8. (CESPE/ SEE-AL 2013/ PROFESSOR DE HISTÓRIA)

Com relação à crise de 1929 e seus desdobramentos no Brasil, julgue os itens subsecutivos.

No Brasil, a crise de 1929 ocasionou uma drástica redução do preço do café, o que gerou a fragilização das estruturas de poder que sustentavam a República Velha.

### Comentários

A crise de 1929 teve impactos muito profundos no Brasil. As exportações de café caíram e o presidente paulista Washington Luís traiu o pacto oligárquico (deveria indicar um mineiro), mas indicou outro paulista, pois temia que MG não tomasse medidas de estímulo ao café. O rompimento do pacto levou à Revolução de 30 que acabou com a República oligárquica e iniciou a Era Vargas.

**Gabarito: Certo**

---

## 9. (CESPE/ SEE-AL 2013/ PROFESSOR DE HISTÓRIA)

Com relação à crise de 1929 e seus desdobramentos no Brasil, julgue os itens subsecutivos.

A crise de 1929 foi uma crise econômica deflacionária, gerada pela enorme especulação imobiliária que ocorreu nos Estados Unidos da América e nos países da Europa ocidental no final da Primeira Guerra Mundial.

### Comentários

A crise de 1929 foi provocada pelas práticas do liberalismo econômico nos EUA e pela superprodução. Manteve os níveis de produção como na época da superdemanda da primeira guerra, quando foram os principais abastecedores da Europa. Provocou um enorme desemprego e uma inflação explosiva. Devemos nos lembrar de que crise de superprodução é aquela em que há demanda, mas não há capacidade para comprar.

**Gabarito: Errado**

---

## 10. (CESPE/ SEE-DF 2016/ PROFESSOR DE HISTÓRIA)



Embora claramente oligárquica, a Primeira República brasileira também se caracterizou pela expansão do sistema educacional público, pela significativa ampliação do número de eleitores e por uma avançada legislação de proteção ao mundo do trabalho.

### **Comentários**

A República Oligárquica era profundamente elitista e excludente politicamente e nas oportunidades de sobrevivência. A maioria da população era analfabeta e o acesso à educação era muito baixo e com objetivos de formar os altos quadros da administração pública brasileira. A expansão da educação, com prioridade à formação profissional ocorreu a partir da década de 30 com a criação do MEC. A exploração do trabalhador era a marca principal das relações de trabalho.

**Gabarito: Errado**

---

### **11. (CESPE/ SEE-DF 2016/ PROFESSOR DE HISTÓRIA)**

Ao romper com as instituições da República Velha, a Era Vargas, a partir de 1930, dá início ao processo de modernização econômica do país e de consolidação da cidadania, com a prevalência dos direitos civis, políticos e sociais.

### **Comentários**

A Era Vargas foi um grande marco na mudança de um país oligárquico e rural, para um país industrial e urbano. Em seu primeiro governo ficou 15 anos no poder, e durante este tempo variou muito seu comportamento político. Criou leis trabalhistas e o voto feminino, o que foi uma representativa ampliação da cidadania, mas também rasgou a própria constituição que promulgou e instalou uma ditadura em que os direitos políticos foram suspensos, os partidos proibidos e a liberdade de expressão eliminada.

**Gabarito: Errado.**

---



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.